



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Fundo Positivo | Ano 2022



Fundo
POSITIVO

Saúde - HIV - Diversidade



1. Apresentação	01
2. Frentes de atuação no ano 2022	
2.1 - Projetos apoiados	03
a. Fundo LGBTQIA+	03
b. 10º Edital de Seleção Pública – Fundo Brasil HIV/Aids	10
c. 11º Edital de Seleção Pública – Promoção de Ações de Prevenção ao HIV/AIDS Incidência Política e Assistência	15
2.2 - Programas Estratégicos	
a. Empreendedorismo, Saúde e Direitos Humanos junto a Migrantes Venezuelanos em Região Fronteira	23
b. Advocacy	24
c. Saúde Positiva	26
d. Ações de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos apoiados	30
2.3 - Peças de Comunicação	33
3. Limites, desafios e aprendizados	34
4. Considerações Finais	37

1. APRESENTAÇÃO

Apesar da crise política, econômica e sanitária vivenciadas no ano de 2022, o Fundo Positivo através de seus programas e apoio financeiro a projetos em todo território nacional, promoveu um conjunto de ações em defesa do sistema de garantia de direitos e cidadania plena das populações em contexto de extrema vulnerabilidade socioeconômica, sanitária e epidemiológica, incidindo politicamente nas três esferas do poder: Executivo, Legislativo e Judiciário.

E as atividades confluíram para o fortalecimento das ações de incidência política, as quais estão diretamente relacionadas ao Programa de Advocacy, implementado pelo Fundo Positivo neste ano de 2022. Este cumprido papel singular ao firmar parcerias com organizações estratégicas e garantir formação contínua seja pelas mídias sociais seja por cartilhas e campanhas educativas para a rede nacional de organizações parceiras e movimentos sociais.

No ano de 2022, o Fundo apoiou através do 10º Edital - Fundo Brasil de HIV/AIDS, do 11º Edital Anual, bem como organizações pelo Fundo LGBTQIA+ por meio do 9º Edital. O Fundo Positivo precisou concentrar ainda mais atenção para o enfrentamento da epidemia HIV/AIDS pelo fato de as ações governamentais terem diminuído drasticamente os esforços em torno da prevenção e do tratamento. Grande parte das organizações envolvidas só conseguiu manter suas atividades em operação em virtude dos recursos disponibilizados pelo Fundo Positivo.

As 5 Redes nacionais do movimento LGBTQIA+ promoveram estudos e diagnósticos com a perspectiva de balizar o Estado sobre os princípios e diretrizes norteadores da política LGBTQIA+. Os documentos elaborados ganharam projeção nacional e internacional e são fonte de dados fidedignos.

Todo esse conjunto de ações tem sido acompanhado e monitorado pela equipe do Fundo que de forma incansável se baseia em indicadores de resultado. Em convergência com esse propósito, 3 eventos de alinhamento técnico foram realizados no decorrer do ano, com especial atenção para o 5º Encontro Anual dos Projetos do Fundo Positivo. Neste evento, especificamente, as organizações participantes confeccionaram uma carta aberta dirigida à equipe de transição do governo, evidenciando a fragmentação de políticas públicas no campo do HIV/AIDS e a necessidade da retomada do programa de AIDS que já ocupou status de referência mundial no enfrentamento da epidemia.

O programa de apoio a migrantes venezuelanos seguiu cumprindo a sua premissa de inclusão social nos eixos de trabalho e empreendedorismo, saúde, atendimento psicossocial e desenvolvimento de habilidades com a língua portuguesa oral e escrita nos territórios de Roraima, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima e no Amapá, na cidade do Oiapoque.

Além disso, o Programa Saúde Positiva manteve-se ativo nas mídias sociais e apresentou-se como uma fonte segura que dissemina e traduz para uma linguagem mais acessível aquilo que a ciência preconiza, oportunizando revisão de conhecimentos, atitudes e crenças.

E, por fim, depois de um período eleitoral tenso, esperamos que a recém empossada gestão governamental se conecte com a pluralidade e a diversidade das tantas identidades e comunidades que convivem em nosso país.

Como é possível perceber, os desafios são grandes e a nossa vontade de superá-los é ainda maior. Os resultados apresentados no presente Relatório de Atividades são a continuidade do trabalho iniciado há quase 9 anos. Assim, parabenizamos todo o rol de colaboradores/as, parceiros/as, financiadores e os movimentos sociais que contribuí para tornar o sonho compartilhado de uma vida justa e equânime cada dia mais tangível.

Coordenação Executiva
Harley Henriques e Élide Miranda





2. FRENTES DE ATUAÇÃO NO ANO 2022

2.1 Projetos apoiados por meio de seleção público

a. Fundo LGBTQIA+

Fundo LGBTQIA+ para apoio às redes e OSCs que lutam pelos direitos da comunidade LGBTQIA+ no Brasil – ano 2021/2022

O movimento LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais) no Brasil luta pela conquista de direitos de cidadania plena e direitos humanos desde os seus primórdios, que remetem a década de 70. É notório que essas lutas incessantes, que custaram uma infinidade de vidas do acrônimo, vêm afirmando e garantindo direitos aos longos dos anos (FACHINNI, 2011).

A Liga Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Intersexos ILGA (2021) afirma um paradoxo marcante sobre essa realidade no Brasil: que a população LGBTQIA+ está entre as populações que mais conquistaram direitos no campo legal, entretanto, é ainda a que mais luta para ver esses direitos serem executados na prática, evidenciando que a incidência política nas três esferas do poder executivo, legislativo e judiciário se instaura como uma práxis cotidiana e um clamor pela equidade.

As violações para os segmentos da sigla são de diversas ordens desde a utilização do banheiro, nome social e respeito a identidade de gênero de pessoas trans inclusive, dentro do próprio Congresso Nacional, negação da existência da pauta e mutilação dos corpos de bebês e/ou pessoas intersexo, estupro corretivo de lésbicas e lesbocídios, negação da bissexualidade das pessoas associando-as promiscuidade, casais homoafetivos sendo expulsos de lugares por expressarem afeto, passando pela negativa de poder doar sangue, adoção de crianças e das várias tentativas de patologização de todas essas identidades por diversos grupos neoconservadores, neoliberalistas e neopentecostais.

Em 2022, pelo 13º ano consecutivo no topo da lista, o Brasil permaneceu como o país que mais mata pessoas trans no mundo, segundo relatório da Transgender Europe (TGEU, 2022). Já a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) reportou 175 transfeminicídios. A Antra também apontou que a cada 48 horas uma pessoa trans é assassinada no Brasil – 82% delas são vítimas pretas e pardas – e que 90% da população de travestis e mulheres transexuais tem a prostituição como fonte primária de renda, o que demonstra o caráter interseccional do fenômeno, essas cifras



Por um outro prisma, são enormes os avanços sociais, políticos, jurídicos e de direitos, fruto de muita luta e organização social e política, principalmente advindas dos movimentos sociais. Avançamos sim, enquanto sociedade, no ambiente dos marcos regulatórios – a permissão da alteração do registro civil de pessoas trans ou não binárias, a extensão de direitos de herança e direitos previdenciários a companheiros/as de relações homoafetivas (mesmo sem comprovação formal da união), o direito de doação de sangue, a criação da Lei de criminalização da LGBTQIAfobia no país e equiparação com a extensão de crime previstos pela Lei n. 7.716/89, dentre outros – muitos deles por pressões da sociedade civil e que posteriormente foram regulamentadas pelo Poder Judiciário.



Todavia, há um grande caminho a ser percorrido no que se refere à institucionalização da agenda das comunidades LGBTQIA+ e direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS. No entanto, nos últimos anos, houve uma tentativa de cerceamento de direitos por meio de diversas ações promovidas pelo grupo que presidia o país desde 2018. O Estado promoveu um movimento de retrocessos recorrentes dentre os quais: a extinção de órgãos que contribuíram para a abordagem das pautas LGBTQIA+, num visível esforço de estagnação e esvaziamento do debate destas pautas.

Ao longo da pandemia do novo coronavírus, estes retrocessos se tornaram mais evidentes. Estima-se que, durante os períodos de isolamento mais restrito, se escancarou e espelhou-se para toda a sociedade a dura e nociva realidade que as pessoas LGBTQIA+ enfrentavam cotidianamente no Brasil, principalmente para mulheres travestis e transexuais e a população em situação de rua. O Dossiê da ANTRA (2022) é imperativo sobre essa realidade: enquanto para as outras populações o índice de mortalidade por crimes de ódio e violência reduziram no primeiro semestre da pandemia, para o segmento “T” elevaram-se em 40%.

Diante deste cenário, o **Fundo Positivo, compreendeu a relevância dessa complexa realidade e a urgência desta pauta**, criando e inaugurando o primeiro **Fundo propriamente LGBTQIA+** no Brasil, visando o apoio às organizações da sociedade civil e redes que trabalham para promover direitos e justiça social para atender a esta referida população. Então, em 2021, o Fundo Positivo, a partir do lançamento público do Fundo LGBTQIA+ em uma live no youtube e por meio de carta convite, mobilizou as cinco maiores redes do país para apresentar projetos a nível nacional. Posteriormente, foi lançado o **Edital de Seleção Pública de Projetos**, no qual foram recebidas 61 propostas de todas as regiões do país, sendo 11 delas aprovadas para receber apoio financeiro, além de grandes cinco redes nacionais.

O Fundo Positivo com a criação do Fundo LGBTQIA+ além de apoiar as OSCs de base comunitária de todo o país veio fazer frente a necropolítica perpetuada pela LGBTQIA+fobia estrutural, que inscreve as pessoas LGBTQIA+ sobre o signo de morte, onde deixar morrer ou fazer viver é uma premissa irrevogável. Portanto, a premissa irrevogável do Fundo é fazer viver não somente o azul e rosa, mas sim todas as cores em suas diversas possibilidades.



O Fundo LGBTQIA+ foi implementado a partir da necessidade de ampliar o apoio junto às grandes redes e organizações da sociedade civil que lutam e trabalham com os direitos do segmento LGBTQIA+ no Brasil. Através dos financiamentos de projetos, almejou-se que os direitos das pessoas LGBTQIA+ em nosso país se tornassem reais e acessíveis para esta população. O Fundo, para além da formalidade de acordos assinados, teve como intuito materializar-se na esfera de vida e da existência real das pessoas que compõem o movimento LGBTQIA+ no Brasil.

O Fundo Positivo, que habitualmente já trabalhava com as populações diversificadas no Brasil e com os contextos de saúde e direitos humanos, sempre apoiou as grandes redes que atuam no campo da defesa e garantia dos direitos da população LGBTQIA+ e as organizações da sociedade civil (OSCs) de base comunitária com o financiamento de projetos, entretanto, ainda não havia um fundo “propriamente LGBTQIA+”.

Então a ideia ganhou forma após uma reunião da coordenação do Fundo Positivo com as principais grandes Redes LGBTQIA+ brasileiras, a saber: Articulação Brasileira de Lésbicas (ABL), Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), A Aliança Nacional LGBTI, Rede de pessoas Trans do Brasil (RedeTrans) e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT).

Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=hjRZJe-BW5w>

• **REDE: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexo (ABGLTI) e a Rede Associação Nacional de Pessoas Travestis e Transexuais (Antra)**

Nome do Projeto: “Observatório Nacional de Políticas e Direitos LGBTQIA+ - JANAÍNA DUTRA”.

Resumo do Projeto: O projeto das duas redes monitorou políticas públicas e conquistas jurídicas da população LGBTQIA+ por meio de registros de denúncias para a criminalização da LGBTfobia e retificação de nome e gênero de pessoas trans, por meio de ações de advocacy e de levantamento de dados, ancorado em metodologia de pesquisa social. Ademais, foram elaboradas alternativas de soluções coordenadas para intervenção legislativa, judicial e internacional.

Clique abaixo e acesse a cartilha:

https://www.abglit.org/files/ugd/342630_177e042d9c4845dca28aa28f849779a2.pdf

Pessoas atingidas diretamente: 200

Pessoas atingidas indiretamente: 2.000.000



• **REDE: Articulação Brasileira de Lésbicas (ABL)**

Nome do Projeto: “Ija Wa – Nossa Luta” .

Resumo do Projeto: O projeto ofertou curso de formação política para mulheres lésbicas e bissexuais para fortalecimento do trabalho em rede. Foram tratados os seguintes temas, a saber: atuação de forma mais qualificada e efetiva nos espaços de resistência, na mobilização social, na construção de políticas públicas e em espaços políticos, como também foram levantadas as questões de discriminação, violência lesbo/bifóbica, machismo e racismo.

Pessoas atingidas diretamente: 600

Pessoas atingidas indiretamente: 300



• **REDE: Aliança Nacional LGBTI+**

Nome do Projeto: “Advocacy nos Executivos Estaduais - Articulando estratégias e ações para a Cidadania LGBTI+ no Brasil” .

Resumo do Projeto Este projeto realizou articulações com as coordenações estaduais e municipais da Aliança nas 27 unidades da federação e juntamente com gestores/as estaduais e municipais abordou os temas, a saber: políticas públicas e produção de materiais de comunicação para fortalecimento e ampliação dessas políticas nos estados e Distrito Federal, a fim de promover a cidadania LGBTQIA+ e combate à discriminação.

Pessoas atingidas diretamente: 2.000

Pessoas atingidas indiretamente: 20.000



• **REDE: Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil**

Nome do Projeto: “Programa Censo Trans”.

Resumo do Projeto: O projeto realizou capacitação em todos os estados e Distrito Federal para gestores/as e ativistas sobre o “censo trans”, colocando em prática a formação em advocacy e controle social de lideranças travestis e transexuais para qualificação na atuação em suas bases. A elaboração dos dados visa subsidiar políticas públicas; os mesmos serão divulgados pela pesquisa e pelas filiadas em todo o território nacional.

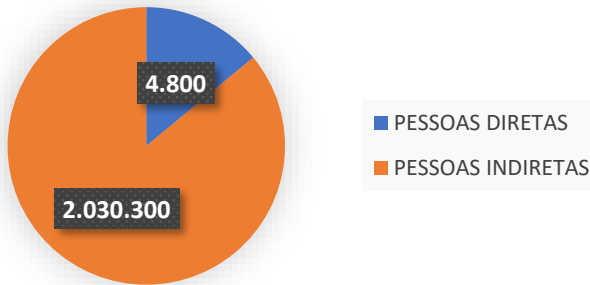
Pessoas atingidas diretamente: 2.000

Pessoas atingidas indiretamente: 10.000



As ações das Redes apoiadas pelo Fundo LGBTQIA+, alcançaram diretamente um total de 4.800 (quatro mil e oitocentas) pessoas e indiretamente 2.030.300 (dois milhões trinta mil e trezentas) pessoas.

REDES - 9º EDITAL FUNDO LGBTQIA+



Edital de Seleção Pública de Projetos do Fundo LGBTQIA+

O Fundo LGBTQIA+ oportunizou o apoio e fortalecimento das OSCs em todas as regiões do país, sobretudo aquelas que atuam para promover o sistema de garantia de direitos para as populações em contextos de segregação socioespacial, maior vulnerabilidade socioeconômica, violações de direitos e em situação de violência extrema.

Visando este objetivo, em agosto de 2021 foi lançado o edital público do Fundo Positivo como ação integrante do Fundo LGBTQIA+. As inscrições estiveram abertas por 31 dias. Utilizamos a plataforma de gerenciamento de projetos própria do Fundo Positivo (<https://www.fundopositivoprojetos.org.br>). O objetivo do edital foi apoiar ações voltadas à saúde mental, combate à insegurança alimentar, cuidados com saúde da pessoa idosa, direitos reprodutivos, empregabilidade, escolaridade, redução de danos e cultura, acesso à justiça, tudo isso pensando na comunidade LGBTQIA+ e suas intersecções.

Todas as propostas foram analisadas e selecionadas por um comitê de seleção externa, composto por acadêmicos e militantes dos direitos das pessoas LGBTQIA+ no Brasil, a saber: Sofia Favero Ricardo (Doutoranda, psicóloga e escritora), Alcía Kruger (Doutoranda, Farmacêutica), Felipe Cazeiro da Silva (Doutorando e psicólogo), Bruna Andrade Irineu (Professora da Universidade Federal do Mato Grosso) e Flávia do Bonsucesso Teixeira (Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia).

O comitê reuniu-se remotamente no período de 19 a 21 de outubro de 2021. Ao todo, o Fundo recebeu 61 propostas de todas as regiões do país e dessas, 43 receberam pontuações que poderiam ser

apoio financeiro, evidenciando a demanda reprimida por projetos apoiados nesse campo. Foram aprovadas propostas abarcando temas fundamentais para a população LGBTQIA+ como empregabilidade, acesso à justiça e equidade, questões diversificadas de saúde, demandas no sistema prisional e até mesmo relacionados à questão rural de pessoas travestis e transexuais, dentre tantos outros.

Neste edital, houve espaço para todas as identidades que compõem a sigla, porém foi dada ênfase para projetos destinados às populações de travestis e transexuais. Tal ênfase pode ser justificada, visto que essa população, sem desmerecer a realidade de outras identidades e composição dessa sigla, enfrenta maior vulnerabilidade, pois alguns dados apontam um contexto alarmante no Brasil, a saber: os assassinatos de pessoas trans aumentaram em 2020, o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, a expectativa de vida de uma pessoa trans é de 35 anos no Brasil, chegar ao ensino superior ou uma escolarização formal é uma realidade para apenas 0,1% da população trans, e por isso o financiamento das organizações da sociedade civil de base comunitária que trabalham com essa população específica foi posto como prioridade. Mas, vale salientar que o Brasil também é um dos países com altos índices de LGBTQIA+fobia e que, apesar do destaque para pessoas trans, se manteve a oportunidade de financiar projetos de outras identidades também.



Conheça as ações desenvolvidas pelos projetos apoiados:



1. OSC: Associação Beneficente Madre Maria Villac (ABEMAVI).

Cidade: Juazeiro do Norte .

Estado: Ceará.

Nome do Projeto: “Casa da Diversidade: Espaço de Acolhimento, Promoção da Saúde, Advocacy, Combate a LGBTFOBIA a população LGBTQIA+ de Juazeiro do Norte”.

Público-alvo: Pessoas transexuais e travestis no interior do Ceará.

Resumo do Projeto: O projeto ofertou atendimento psicossocial, jurídico e na área da saúde para população travesti e transexual no interior do estado do Ceará; realizou ações de incidência política e advocacy e de distribuição de cestas básicas; promoveu cursos de capacitação através da distribuição de bolsas de estudo em instituições de ensino superior para a reinserção no mercado de trabalho desta população.

Pessoas atingidas diretamente: 1.700

Pessoas atingidas indiretamente: 3.000



2. OSC: Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira (AGLT-TF) .

Cidade: Tabatinga.

Estado: Amazonas.

Nome do Projeto: “Transformando caminhos: cidadania e empregabilidade para travestis, mulheres trans e outras pessoas LGBTQIA+ no Alto Solimões”.

Público-alvo: Mulheres trans e travestis que vivem nos municípios do Alto Solimões.

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu ações voltadas à qualificação profissional de mulheres travestis e transexuais; foram ofertados cursos profissionalizantes, a saber: culinária, cabelereiro, depilação e estética em geral, bem como foi disponibilizado treinamento de aperfeiçoamento pessoal para o mercado de trabalho. A Organização ainda produziu podcast retratando a realidade das pessoas LGBTQIA+ no Alto do Solimões.

Pessoas atingidas diretamente: 480

Pessoas atingidas indiretamente: 2.400



3. OSC: Amigos da Vida.

Cidade: Brasília .

Estado: Distrito Federal.

Nome do Projeto: “TRANSFORMADAS– Empregabilidade, Geração de Renda e Segurança Alimentar da população de Transgêneros do Distrito Federal”

Público-alvo: Travestis e transexuais do Distrito Federal.

Resumo do Projeto: Este projeto ofertou formação profissional como barista, bartender e hostess para travestis e transexuais a fim de oportunizar a entrada no mercado de trabalho formal para minimizar a vulnerabilidade social.

Pessoas atingidas diretamente: 2.400

Pessoas atingidas indiretamente: 4.800



4. OSC: Associação de Prostitutas de Minas Gerais.

Cidade: Belo Horizonte.

Estado: Minas Gerais.

Nome do Projeto: “TRANS(R)EXISTINDO: segurança alimentar e direitos”

Público-alvo: Mulheres cis e trans trabalhadoras sexuais.

Resumo do Projeto: O projeto promoveu a segurança alimentar através da distribuição de cestas básicas mensais para as trabalhadoras sexuais cisgêneras, travestis e transexuais mais vulneráveis. Realizou distribuição de materiais informativos sobre saúde e direitos, a saber: retificação de nome, indicação de filmes e livros sobre a temática trans, compartilhou dados sobre assassinatos de pessoas trans, forneceu recomendações para combater a transfobia, utilização de nome social e referendou ativistas trans importantes para o movimento.

Pessoas atingidas diretamente: 2.120

Pessoas atingidas indiretamente: 20.000

5. OSC: Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Estado de Roraima.

Cidade: Boa Vista.

Nome do Projeto: “Vamos Capacitar” .

Público-alvo: População LGBTQIA+ em Vulnerabilidade Social.

Resumo do Projeto: O projeto ofertou cursos de geração de renda, a saber: curso de tranças afro, confecção de bolo de pote e maquiagem, fornecendo todo material necessário para as participantes. Realizou oficinas em saúde promovendo a prevenção combinada às ISTs, HIV/AIDS para a população LGBTQIA+, migrantes brasileiros/as e estrangeiros/as, em situação de extrema vulnerabilidade social.

Pessoas atingidas diretamente: 1.600

Pessoas atingidas indiretamente: 6.400



6. OSC: Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas.

Cidade: São Gonçalo.

Estado: Rio de Janeiro.

Nome do Projeto: “Cozinha Trans”.

Público-alvo: População LGBTQIA+ em vulnerabilidade social.

Resumo do Projeto: Este projeto ofertou curso de culinária completo para a população LGBTQIA+ em vulnerabilidade social do complexo da Maré, fomentando o empreendedorismo, a sustentabilidade e a empregabilidade. Foi criado o Centro de Cidadania LGBT da Maré, que possibilitou a oferta de vários serviços, a saber: atendimento psicológico, social, jurídico, e curso básico de informática. Também realizou oficinas sobre temáticas relacionadas à prevenção combinada.

Pessoas atingidas diretamente: 100

Pessoas atingidas indiretamente: 2.000



7. OSC: Cooperativa de Trabalho de Artistas

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Nome do Projeto: “TirAção”

Público-alvo: População LGBTQIA+ em Vulnerabilidade Social

Resumo do Projeto: O Projeto propiciou aperfeiçoamento artístico nas seguintes áreas: aulas de interpretação teatral, canto/voz, dança dissidente e trabalho corporal para pessoas travestis e transexuais, sendo elas pretas, indígenas e pessoas com deficiência da periferia. Ainda ofereceu testes rápidos para a Covid-19, para o HIV, Sífilis e Hepatites B e C.

Pessoas atingidas diretamente: 630

Pessoas atingidas indiretamente: 6.300



8. OSC: Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero .

Cidade: Recife.

Estado: Pernambuco.

Nome do Projeto: “Acolhimento sem preconceitos: Atenção Básica livre da LGBTIfobia”.

Público-alvo: População LGBTQIA+ e profissionais da Atenção Básica.

Resumo do Projeto: O projeto realizou formação virtual para os/as profissionais da atenção básica de saúde para aprimorar o atendimento à população LGBTQIA+ nos serviços de saúde. Os temas abordados na capacitação foram gênero e raça, sexualidade, prevenção combinada do HIV, enfrentamento ao estigma, preconceito e discriminação, saúde integral e acolhimento da população LGBTQIA+, direitos sexuais e direitos reprodutivos, LGBTQIA+fobia institucional, saúde mental, violência e redução de danos para a população LGBTQIA+.

Pessoas atingidas diretamente: 80

Pessoas atingidas indiretamente: 6.000



9. OSC: Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade – GOLD.

Cidade: Vitória.

Estado: Espírito Santo.

Nome do Projeto: “Exercitando a cidadania: Atividade física para LGBTIA+ em privação de Liberdade”.

Público-alvo: População LGBTQIA+ Privada de Liberdade.

Resumo do Projeto: Este projeto ofertou aulas de atividades físicas dentro da Penitenciária de Segurança Média 2 (PSME2) no complexo de Viana para pessoas LGBTQIA+ em situação de privação de liberdade, a fim de dirimir o uso de medicamentos psicotrópicos, bem como reduzir os quadros de ansiedade e depressão com o intuito de ressocialização dos internos.

Pessoas atingidas diretamente: 440

Pessoas atingidas indiretamente: 1200



10. OSC: Instituto Mãe Terra.

Cidade: Porto Seguro.

Estado: Bahia.

Nome do Projeto: “POSE NO CAMPO: promoção da diversidade sexual, saúde e cidadania LGBTQIA+ em Assentamentos do MST no Sul da Bahia.”

Público-alvo: Jovens Negros e LGBTQIA+

Resumo do Projeto: O projeto promoveu a diversidade sexual, saúde e cidadania para jovens negros LGBTQIA+ nos assentamentos do Movimento Sem Terra. Realizou cursos de desenvolvimento de website e de criação de uma associação, bem como promoveu intercâmbio de integração e convivência entre os/as jovens. Fortaleceu ainda o movimento nacional “Coletivo LGBT Sem Terra” através de atividades de sensibilização comunitária, percursos formativos em ativismo midiático, conferências livres sobre a temática LGBTQIA+.

Pessoas atingidas diretamente: 520

Pessoas atingidas indiretamente: 2. 634



11. OSC: SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade.

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Nome do Projeto: “ACOLHE+ Centro de Referência e Proteção LGBTIA+”.

Público-alvo: Jovens Negros e LGBTQIA+

Resumo do Projeto: O projeto ofertou atendimento jurídico, acompanhamento em saúde mental e atendimento social a jovens negros e LGBTQIA+, oportunizando segurança alimentar através da distribuição de cestas básicas, bem como realizou uma campanha de conscientização para os/as governantes sobre a falta de gel lubrificante para as populações vulneráveis.

Pessoas atingidas diretamente: 480

Pessoas atingidas indiretamente: 10.000



As ações do Fundo LGBTQIA+, alcançaram diretamente um total de 10.550 (dez mil quinhentos e cinquenta) pessoas e indiretamente 64.734 (sessenta e quatro mil setecentos e trinta e quatro) pessoas

• 10º EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA – FUNDO BRASIL HIV/AIDS

O 10º Edital Público do Fundo Brasil de HIV/AIDS, lançado no primeiro semestre de 2022, por meio de ampla divulgação nas mídias tradicionais e da promoção da *Live* de lançamento que ocorreu em 23 de fevereiro do mesmo ano, na qual o Fundo Positivo apresentou publicamente o Fundo Brasil de HIV/AIDS, contando com grandes nomes do movimento HIV/AIDS para celebrar juntos a chegada do novo programa.

Os convidados mais que especiais, a saber: Rico Vasconcelos – Médico Infectologista, Lucas Raniel – Jovem vivendo com HIV e Criador de Conteúdo Digital, Silvia Aloia – Movimento Nacional de Cidadãs PositHiVas, Fábio Mesquita – Médico da OMS e Paulo Teixeira – Deputado Federal, compuseram a mesa, que foi mediada pelo coordenador geral Harley Henriques. O evento contou com a participação de mais de quatrocentas pessoas ao vivo.

A importância de ações como o 10º edital do Fundo Positivo é ainda mais relevante, diante da conjuntura de intensa crise política, econômica e sanitária no qual o país vem enfrentando, sobretudo no que diz respeito à promoção da saúde das pessoas que vivem com HIV/AIDS, ainda mais em contexto de extrema vulnerabilidade socioeconômica, assim como para o desenvolvimento de ações preventivas a outras ISTs, tendo em vista os constantes cortes públicos do governo federal ao longo de 2022, bem como o histórico contingenciamento. Diante disso, o Fundo Positivo criou o Fundo Brasil de HIV/AIDS, com vista a apoiar exclusivamente as Organizações da Sociedade Civil AIDS em todo território nacional, participantes do movimento comunitário.

Deste modo, é fundamental ressaltar que nos últimos anos foi enfrentada uma invisibilização da epidemia HIV/AIDS pelo Estado, visto que o mesmo compreendia a epidemia de AIDS como um problema do indivíduo e não de saúde pública. Além destes retrocessos das políticas públicas, a falta de investimentos, tanto nos serviços de assistência, como prevenção, em especial na produção de informações que cheguem a todas as populações em todas as comunidades foi extremamente prejudicial ao enfrentamento do tema e que precisará ser revisto, com muito vigor pela gestão atual.

O Edital Fundo Brasil foi criado com a finalidade de contribuir com a promoção da saúde das pessoas vivendo com HIV/AIDS, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, promovendo o enfrentamento às diversas formas de discriminação e preconceito, bem como visando o desenvolvimento de ações que promovam a inclusão social e desenvolvimento econômico dessas comunidades. O 10º Edital recebeu o total de 100 propostas das quais 51 atendiam aos requisitos do **Fundo Brasil de HIV/AIDS**; 31 projetos foram aprovados e 15 receberam apoio financeiro. A ver:

• 1.OSC: Amazona Associação de Prevenção à AIDS

Cidade: João Pessoa.

Estado: Paraíba.

Nome do Projeto: “A voz da garotada: disseminando conhecimentos para a prevenção das IST/HIV/AIDS e hepatites virais”.

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu oficinas lúdicas de educomunicação para disseminar as estratégias da prevenção combinada ao HIV/AIDS voltado para adolescentes e jovens adultos em contexto de maior vulnerabilidade socioeconômica e epidemiológica. A importância de trazer temas relacionados à saúde, ao gênero e à sexualidade, à gravidez na adolescência e a à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e Hepatites Virais, preenche uma lacuna existente na formação de adolescentes e jovens. Ademais, abriu debate nos espaços da escola e da família sobre a relevância dessa discussão para prepará-los para o cotidiano das suas relações sociais e afetivas, promovendo junto a eles reflexões e mudanças de atitudes em relação à saúde sexual e reprodutiva, ao autocuidado e à prevenção.

Desta forma, para a execução das oficinas utilizou-se a metodologia de jogos e dinâmicas, que promoveu integração, interação e socialização de saberes, valorizando os sentimentos, o conhecimento e trabalhando com as limitações de cada sujeito, estimulando as participações.

Pessoas atingidas diretamente: 300

Pessoas atingidas indiretamente: 4.000



• **2.OSC: AMIRES – Associação Missão Resplandecer.**

Cidade: Duque de Caxias.

Estado: Rio de Janeiro.

Nome do Projeto: Advocacy para fortalecimento das ações de enfrentamento a IST/AIDS no estado do Rio.

Resumo do Projeto: O projeto resgatou a participação efetiva da sociedade civil organizada como líderes comunitários, participantes de ONGs/AIDS e pessoas vivendo com HIV/AIDS. Foi reorganizado o Fórum de ONGs AIDS/Rio de Janeiro com a criação de uma agenda política pragmática; esta foi construída pelo Fórum em conjunto com as ONGs/AIDS/Rio de Janeiro para o desenvolvimento de ações de advocacy e incidência política, visando o fortalecimento das políticas de enfrentamento a AIDS no Estado.

Pessoas atingidas diretamente: 100

Pessoas atingidas indiretamente: 6.000



• **3.OSC: Associação de Pessoas Vivendo Com HIV/AIDS do Rio Grande do Sul.**

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Nome do Projeto: NO AR: PositHIVas na Prevenção.

Resumo do Projeto: O projeto democratizou o acesso às informações sobre as estratégias da prevenção combinada ao HIV/AIDS, incluindo públicos com restrição de internet em situação de vulnerabilidade socioeconômica e vivendo com HIV/AIDS, bem como fomentou a participação das lideranças do Movimento Nacional das Cidadãs PositHiVas – MNCP para que possam participar de audiências públicas sobre HIV/AIDS. Através da formação em advocacy, tem sido potencializada a atuação para que possam incidir nas políticas públicas, envolvendo gestores/as, profissionais da saúde e lideranças comunitárias.

É fundamental que as comunidades, principalmente as periféricas, tenham conhecimento e acesso às estratégias de prevenção, pois sua realização periódica permite o diagnóstico precoce, reduzindo o adoecimento e a mortalidade por AIDS.

Pessoas atingidas diretamente: 6.000

Pessoas atingidas indiretamente: 120.000



• **4.OSC: Associação Água Morena de Redução De Danos.**

Cidade: Campo Grande.

Estado: Mato Grosso do Sul.

Nome do Projeto: Vamos falar de Redução de Danos – Comunicação, Informação e Prevenção ao HIV/AIDS e uso abusivo de álcool e outras drogas.

Resumo do Projeto: O projeto divulgou produtos de comunicação sintonizados com os formatos digitais de longo alcance, historicizando a presença da Redução de Danos no Brasil. Houve a divulgação de técnicas e estratégias de redução de danos associadas às estratégias de prevenção combinada do HIV/AIDS, fornecendo subsídios e espaços de debates para visibilizar as ações, com a criação de vídeos, podcast, e-book e artigo científico.

Pessoas atingidas diretamente: 2.000

Pessoas atingidas indiretamente: 10.000



• **5.OSC: Associação de Gays Lésbicas e Travestis de Parintins.**

Cidade: Parintins.

Estado: Amazonas.

Nome do Projeto: Ilha encantada, garantindo e caprichando – dialogando com estratégias de prevenção combinada.

Resumo do Projeto: Por meio de oficinas, o projeto disseminou no território as estratégias de prevenção combinada ao HIV/AIDS com recorte de gênero e sexualidade, voltadas para a população chave e prioritária da epidemia, a saber: jovens, população LGBTQIA+, pessoas com deficiência, população negra, povos originários de comunidades tradicionais, população em situação de rua e



profissionais do sexo. O foco era promover atenção e diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis, HIV e Hepatites Virais, em abordagens comportamentais, estruturais e biomédicas, efetivando ações de educação entre pares.

Pessoas atingidas diretamente: 2.000

Pessoas atingidas indiretamente: 5.000

• **6.OSC: Centro de Orientação e Desenvolvimento de Luta pela Vida – Cordel Vida.**

Cidade: João Pessoa.

Estado: Paraíba.

Nome do Projeto: Combinando prevenção.

Resumo do Projeto: O projeto atuou disseminando no território as estratégias da prevenção combinada das infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS entre a população LGBTQIA+. O projeto atuou em rede com as demais organizações existentes na comunidade desenvolvendo em parceria ações de saúde, utilizando a metodologia inspirada nas práticas da educação popular, que respeita a autonomia e os saberes dos/as participantes, propiciando um diálogo com promoção dos direitos humanos, reconhecimento da diversidade cultural e recusa de qualquer forma de discriminação.

Pessoas atingidas diretamente: 2.000

Pessoas atingidas indiretamente: 115.434



• **7.OSC: Fórum de ONG/AIDS do Estado de São Paulo.**

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Nome do Projeto: Prevenção combinada do HIV: é só escolher!

Resumo do Projeto: O projeto contribuiu para o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS, promovendo ações estratégicas para efetivação da prevenção combinada nos 3 Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo (DRS), realizando reuniões com gestores/as e demais atores sociais, produção de campanhas virtuais e materiais informativos a saber: cartazes, cards e vídeos animados. A relevância das ações realizadas pelo projeto centrou-se nas oportunidades criadas para promoção e amplitude do diálogo entre gestores/as, OSCs, pessoas vivendo com HIV/AIDS, Instituições públicas, privadas, usuários/as dos serviços de saúde e assistência, para a construção do processo de articulação de ações conjuntas e no incentivo à participação social e incidência nas políticas públicas de saúde.

Pessoas atingidas diretamente: 10.000

Pessoas atingidas indiretamente: 50.000



• **8.OSC: GESTOS – Soropositividade, comunicação e gênero.**

Cidade: Recife.

Estado: Pernambuco.

Nome do Projeto: Prevenção para jovens: vamos combinar na praça?

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu atividades de multiplicação sobre a prevenção combinada do HIV voltado para o público de jovens. Também formou 12 jovens para difusão de informações em atividades culturais com projeção educativas em espaços públicos de socialização do Recife, a saber: roda de conversa, som na rural com DJ, pintura de camisas, distribuição de materiais informativos e insumos de prevenção - camisinha masculina, camisinha feminina e gel lubrificante. Um aprendizado importante se deu a partir da presença no grupo de uma mulher trans e um homem trans, que trouxeram outras reflexões para se somar e problematizar aspectos da prevenção combinada, como as questões relativas à interação entre os hormônios e as vacinas ou entre os hormônios e a medicação para HIV ou para sífilis.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 1.200



• **9.OSC: Grupo conexão G de cidadania LGBT de favelas.**

Cidade: Rio de Janeiro.

Estado: Rio de Janeiro.

Nome do Projeto: Programa de Proteção à Vida e Direito à Saúde de Pessoas LGBTQIA+ Vivendo com HIV/AIDS.

Resumo do Projeto: O projeto capacitou 50 pessoas LGBTQIA+, jovens, mulheres, população negra, profissionais do sexo que vivem em favelas, como agentes multiplicadores de conhecimento acerca de temas diretamente associados ao HIV/AIDS, além de segurança pública, direitos humanos e quebra de estigmas. A formação impactou na construção do diagnóstico das incursões policiais no acesso aos serviços de saúde, bem como na produção de dados sobre HIV/AIDS em territórios

territórios da testagem e do diagnóstico precoce ao HIV, voltados para os grupos de jovens, mulheres, homens que fazem sexo com homens – HSH, pessoas trans, população negra e profissionais do sexo, juntamente com equipes de saúde e assistência social, principalmente com agentes comunitários de saúde.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 15.000



• **11.OSC: GTP+ Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo.**

Cidade: Recife.

Estado: Pernambuco.

Nome do Projeto: “Nesta ‘batalha’ não estou só”: mercadores de ilusões.

Resumo do Projeto: O projeto respaldou as profissionais do sexo travestis e transexuais da cidade do Recife com distribuição de insumos de prevenção, preservativos e lubrificantes nos locais onde se exerce o trabalho sexual. Oferta ainda testagem rápida para o HIV na sede da instituição, com acompanhamento na primeira consulta para os casos reagentes no serviço de referência para o tratamento do HIV. Realiza articulação para inserção desses grupos nos serviços que ofertam a PrEP.

Pessoas atingidas diretamente: 300

Pessoas atingidas indiretamente: 900



• **12.OSC: Associação de travestis e transexuais do Rio Grande do Sul.**

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Nome do Projeto: Prevenção e ação.

Resumo do Projeto: O Projeto promoveu ações de base comunitária para a prevenção do HIV/AIDS, incluindo a distribuição de insumos de prevenção preservativos, orientação e divulgação dos serviços que ofertam PrEP e PeP e outras ações alusivas à prevenção em espaços de sociabilidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS, na cidade de Porto Alegre. Realizando ações presenciais e virtuais de divulgação sobre as estratégias da prevenção combinado do HIV/AIDS e advocacy, aumentando o acesso aos serviços públicos de saúde para a população LGBTQIA+, população em situação de rua e população vivendo com HIV/AIDS, sedimentou parcerias com órgãos municipais de saúde.

Pessoas atingidas diretamente: 80

Pessoas atingidas indiretamente: 500



• **13. OSC: Rede Mulheres Negras.**

Cidade: Curitiba.

Estado: Paraná.

Nome do Projeto: Mulheres Negras e Saúde: Estratégias de enfrentamento às ISTs, HIV e AIDS.

Resumo do Projeto: O projeto promoveu a implementação de políticas públicas integrais de saúde da população negra, jovens, mulheres, população LGBTQIA+, disseminando informações sobre estratégias de prevenção combinada, realizando



oficinas em diferentes regiões do estado e promovendo o III Seminário Saúde integral da População Negra e os Desafios na Prevenção Combinada ao HIV/AIDS.

Pessoas atingidas diretamente: 80

Pessoas atingidas indiretamente: 20

• **14.OSC: Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, Núcleo Ceará (RNP+CE).**

Cidade: Fortaleza.

Estado: Ceará.

Nome do Projeto: “Ativistas positHIVos na defesa do SUS, da Política de HIV/AIDS e da Vida.

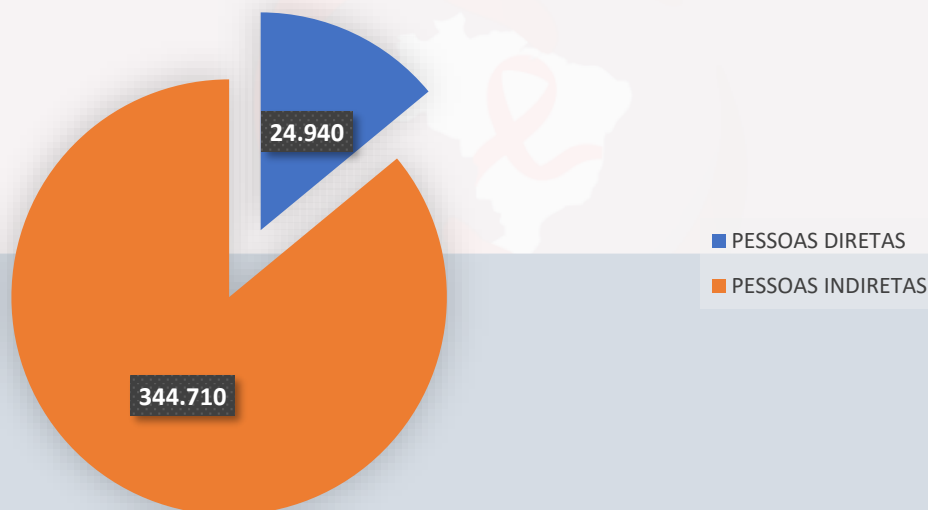
Resumo do Projeto: O projeto promoveu o engajamento de ativistas vivendo com HIV, a saber: Mulheres, população LGBTQIA+ e população negra da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS, Núcleo Ceará (RNP+CE), realizando ações de multiplicação entre pares no serviço de referência e incidindo nos espaços de controle social para visibilizar e monitorar as políticas públicas de HIV/AIDS. Assim como, construiu recomendações sobre assistência e tratamento e as entregou a representantes das gestões estadual, municipal e instâncias de controle social.

Pessoas atingidas diretamente: 50

Pessoas atingidas indiretamente: 10.000



10º EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS - FUNDO BRASIL DE HIV/AIDS.



As ações 10º Edital do Fundo Brasil de HIV/AIDS, alcançaram diretamente um total de 24.940 (vinte e quatro mil novecentos e quarenta) pessoas e indiretamente 344.710 (trezentas e quarenta e quatro mil setecentos e dez) pessoas.

[Acesse: <https://bit.ly/1nppn>](https://bit.ly/1nppn)

c. 11º EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA - PROMOÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS INCIDÊNCIA POLÍTICA E ASSISTÊNCIA

No segundo semestre de 2022, o Fundo Positivo lançou o seu 11º Edital, a Seleção Pública de Promoção de Ações de Prevenção ao HIV/AIDS, Incidência Política e Assistência, com o intento de dar maior visibilidade aos projetos e garantir ampla participação em todo território nacional das organizações da sociedade civil que atuam no campo da prevenção e assistências às pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Mais uma vez, o objetivo principal desta seleção foi o de contribuir com as respostas ao enfrentamento das desigualdades em saúde das pessoas vivendo com HIV/AIDS, assim como contribuir com o fortalecimento das ações executadas pelas organizações da sociedade civil em todo território nacional por meio da sensibilização sobre a importância da adesão à TARV e atuação em rede promovendo advocacy em saúde.

Assim como no 10º Edital, esta nova seleção resulta da preocupação com as ações que o Estado deixou de promover frente à prevenção e assistência ao HIV/AIDS. Deste modo, as OSCs que atuam no campo do enfrentamento a epidemia de AIDS no Brasil, são os entes que efetivamente tem promovido o desenvolvimento do trabalho com as populações chave e prioritárias da epidemia em territórios de segregação socioespacial, vulnerabilidade socioeconômica e epidemiológica, onde o Estado não se faz presente e/ou suficientemente presente.

Tendo em vista todo este cenário, o Fundo Positivo recebeu um total de 88 propostas de projetos inscritos por OSCs interessadas de todo país, das quais 42 atendiam às normas previstas e divulgadas no pleito, sendo 10 delas aprovadas. Vale ressaltar que 29 dos 42 projetos receberam pontuação que permitiria a contemplação com recursos do Edital. No entanto, evidenciamos, anualmente, o crescimento da demanda reprimida por recursos para projetos em HIV/AIDS, o que dificulta a promoção de maior número de fomentados.

As propostas contempladas pelo 11º Edital Anual de Seleção Pública - Promoção de Ações de Prevenção ao HIV/AIDS Incidência Política e Assistência, foram:

- **OSC: Associação Barraca da Amizade.**

Cidade: Fortaleza.

Estado: Ceará.

Nome do Projeto: REVIVESCER.

Resumo do Projeto: O projeto atendeu jovens profissionais do sexo, estudantes das escolas públicas em Fortaleza; atuou nas comunidades vulneráveis da periferia e realizou ações para o diagnóstico, prevenção e encaminhamentos necessários para a adesão aos tratamentos das Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's/HIV/AIDS, bem como ofertou atendimento psicológico por meio de terapia holística.

Pessoas Atingidas Diretamente: 630

Pessoas Atingidas Indiretamente: 10.000

- **OSC: Associação das Prostitutas da Paraíba.**

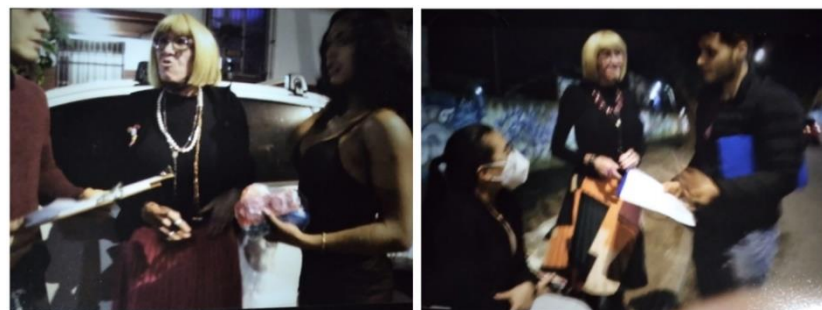
Cidade: João Pessoa.

Estado: Paraíba.

Nome do Projeto: Construindo passos, formando laços: capacitação em prevenção às IST/HIV/AIDS/HV para prostitutas e profissionais de saúde.

Resumo do Projeto: O projeto desenvolve oficinas de prevenção às IST/HIV/AIDS entre profissionais do sexo nos pontos de prostituição e nos demais espaços de socialização, bem como promoveu formações voltadas para profissionais de saúde que atuam na prevenção e cuidado dentro do serviço de Atenção Básica e serviços de referência ao HIV/AIDS sobre prevenção combinada ao HIV,





PreP, PeP, ISTs e as estratégias de acolhimento das profissionais do sexo nos serviços de saúde.

Pessoas Atingidas Diretamente: 700
Pessoas Atingidas Indiretamente: 2.300

• **OSC: Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul.**

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Nome do Projeto: Cidadania para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Resumo do Projeto: O Projeto disponibilizou assessoria especializada no âmbito da defesa e promoção dos direitos humanos e dos direitos à saúde para pessoas vivendo com HIV/AIDS em situação de vulnerabilidade social no município de Porto Alegre e sua região metropolitana, bem como realizou atendimentos psicossociais, que por sua vez promoveram a melhoria da qualidade de vida, a redução do estigma e discriminação e a participação social.

Pessoas Atingidas Diretamente: 400
Pessoas Atingidas Indiretamente: 2.000

• **OSC: Associação Social Anglicana de Solidarietà do Cerrado.**

Cidade: Palmas.

Estado: Tocantins.

Nome do Projeto: Casa A+.

Resumo do Projeto: O projeto promoveu ações de Direitos Humanos para as pessoas vivendo com HIV/AIDS das populações-chave e prioritárias em contexto de vulnerabilidade socioeconômica, através de conscientização para o autocuidado, estimulando o início e continuidade do tratamento para o HIV/AIDS através do Sistema Único de Saúde.

Pessoas Atingidas Diretamente: 1.540
Pessoas Atingidas Indiretamente: 5.000

• **OSC: CAC - Centro de Apoio ao Cidadão.**

Cidade: Vitória.

Estado: Espírito Santo.

Nome do Projeto: SERENATA DA CIDADANIA II - Continuando a Promover o Apoio PsicoSocial e a Prevenção Combinada ao HIV para as Pessoas Idosas no Município de Serra-ES

Resumo do Projeto: O Projeto promoveu a elevação da autoestima, valorização da sexualidade, superação de preconceitos e discriminações vividas por idosos em situação de vulnerabilidade social, por meio de serenatas educativas e preventivas para as ISTs/HIV/AIDS.



Ofertou apoio psicossocial e de autocuidado através de informações, testagem para Hepatites B e C, Sífilis e HIV, e encaminhamentos ao Sistema Único de Saúde.

Pessoas Atingidas Diretamente: 360

Pessoas Atingidas Indiretamente: 720

• **OSC: Centro Visão De Futuro.**

Cidade: Paço do Lumiar.

Estado: Maranhão.

Nome do Projeto: IGBAGBO ATI ILERÁ: Fé e Saúde.

Resumo do Projeto: O Projeto promoveu oficinas sobre as estratégias da prevenção combinada às Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs/HIV/AIDS em parceria com as coordenadorias regionais de saúde de São Luís e Bequimão para jovens, mulheres e adultos, bem como realizou o levantamento dos aspectos epidemiológicos acerca do HIV/AIDS fomentando o autocuidado e a adesão aos tratamentos.

Pessoas Atingidas Diretamente: 100

Pessoas Atingidas Indiretamente: 200

• **OSC: Fórum de Transexuais de Goiás.**

Cidade: Goiânia.

Estado: Goiás.

Nome do Projeto: A VOZ DOS JOVENS LGBT NA PrEP e PEP - novas metodologias da prevenção.

Resumo do Projeto: O Projeto contribuiu para o controle das IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais, através de ações educativas e informativas realizadas para a população LGBTQIA+ e jovens, os quais foram incentivados a buscar as unidades de saúde básica para a realização de testagem, diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST's/HIV/AIDS e Hepatites Virais, bem como realizou capacitações sobre a PrEP e a PEP em conjunto com os serviços de saúde locais.

Pessoas Atingidas Diretamente: 100

Pessoas Atingidas Indiretamente: 200

• **OSC: Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade - GOLD.**

Cidade: Vitória.

Estado: Espírito Santo.

Nome do Projeto: Ação e Prevenção.

Resumo do Projeto: O projeto elaborou e divulgou um canal de comunicação direta com a população LGBTQIA+ e HSH, bem como realizou ações de base comunitária, elaborou vídeos educativos para rede sociais, realizou palestras e articulação com coletivos, criou material informativo sobre prevenção que visam à promoção de saúde as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs/HIV/AIDS, além de trabalhar temas como a



vinculação e revinculação no Sistema Único de Saúde de pessoas que vivem com HIV.

Pessoas Atingidas Diretamente: 10.000

Pessoas Atingidas Indiretamente: 10.500

• **OSC: Grupo Sabá.**

Cidade: Boa Vista.

Estado: Roraima.

Nome do Projeto: Promotores comunitários de saúde em Boa Vista.

Resumo do Projeto: O projeto formou promotores comunitários em saúde, voltados para população em situação de vulnerabilidade socioeconômica acerca das estratégias da prevenção combinada as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs/HIV/AIDS, orientação testagem, adesão aos tratamentos, a importância da imunização e divulgação dos serviços de saúde que ofertam a PeP e PReP na cidade de Boa Vista, bem como realizou ações de base comunitária em espaços de sociabilidade da população em situação de miséria extrema.

Pessoas Atingidas Diretamente: 600

Pessoas Atingidas Indiretamente: 5.000

• **OSC: Instituto Vida Nova Integração Social Educação E Cidadania.**

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Nome do Projeto: Ativismo Juvenil nas Redes Sociais na luta contra a AIDS.

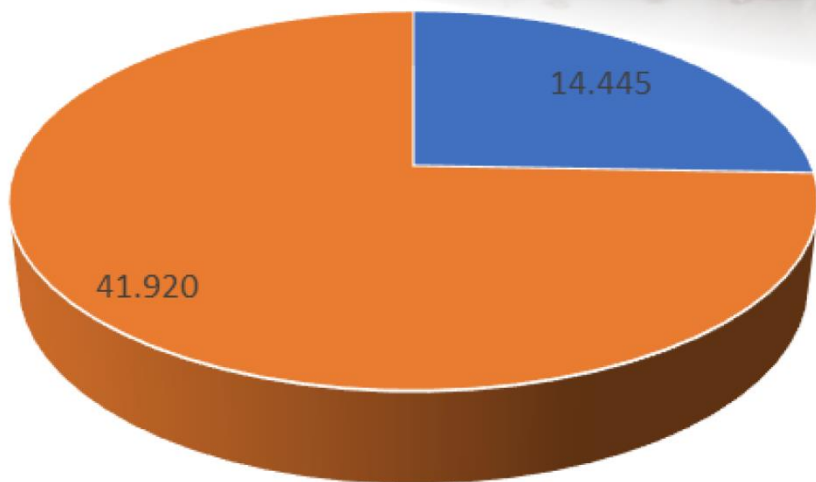
Resumo do Projeto: O projeto ofertou para jovens oficinas de comunicação entre pares, conhecimento e domínio das redes sociais, a saber: Instagram, TikTok, Facebook, como ferramenta para o ativismo social entre jovens sobre os temas de promoção em saúde, prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs/HIV/AIDS, as novas tecnologias de prevenção e adesão aos tratamentos.

Pessoas Atingidas Diretamente: 15

Pessoas Atingidas Indiretamente: 6.000



11º EDITAL ANUAL DE
SELEÇÃO PÚBLICA
DE PROJETOS 2022



Pessoas Atingidas - 11º Edital Anual

■ Pessoas Diretas ■ Pessoas Indiretas



As OSCs apoiadas pelo 11º edital promovido pelo Fundo Positivo foram sensibilizadas a ter em seus planos de ação a pauta da adesão ao TARV. Todos os projetos, cada qual com sua abordagem, permearam esse tema a partir das seguintes linhas: atendimento psicossocial; ações de diagnóstico, testagens, prevenção e encaminhamento para tratamento de ISTs; formações voltadas para profissionais da saúde do serviço de Atenção Básica e serviços de referência ao HIV/AIDS; encaminhamento para atendimento no Sistema Único de Saúde – SUS; ações educativas e comunicacionais nesse eixo.



O tratamento antirretroviral (TARV) revolucionou o panorama da infecção causada pelo HIV. Ainda não existe cura para o HIV, mas as drogas que compõem o tratamento são capazes de “desligar” o vírus, diminuindo os efeitos nocivos, comparados ao vírus em atividade, e ligando o sistema imunológico. Quem define o perfil terapêutico é o profissional médico e é feito com base nas necessidades individuais de cada pessoa. O ponto fundamental aqui é a adesão do indivíduo ao tratamento.



As ações 11º Edital Anual, alcançaram diretamente um total de 14.445 (catorze mil quatrocentas e quarenta e cinco) pessoas e indiretamente 41.920 (quarenta e um mil novecentos e vinte) pessoas.





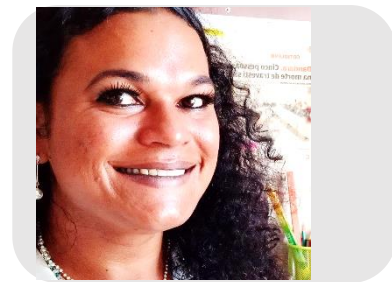
Fundo
POSITIVO
Saúde- Hiv - Diversidade



PAJÚ
LEAS

Depoimento das Redes – Fundo LGBTQIA+

“Aqui neste espaço gostaria de apresentar alguns pontos que vejo como importante da iniciativa financiada pelo fundo positivo e executada pela Rede Trans Brasil. O projeto Censo Trans é uma iniciativa vanguardista no que diz respeito à produção de dados sobre o perfil da população de travestis e transexuais. Acredito que esses dados são um passo importante para o fortalecimento das políticas públicas para essa população no Brasil, como também é uma possibilidade de mobilização de lideranças travestis e transexuais para uma incidência política mais qualificada.” (Dediane Souza, Coordenadora do Projeto da Rede Nacional de Pessoas Trans).



“É muito bom ver mulheres negras assumindo o protagonismo na organização de um curso com esta magnitude. É uma realização enquanto mulher negra e lésbica, oriunda de um território de favela, poder atuar num curso que paute nossa luta.” Michele, Coordenadora Geral do Projeto Associação Brasileira de Lésbicas.



Depoimentos Fundo LGBTQIA+ - 9o edital

Deninson Pereira Abreu, 34 anos [...] *Estou encarcerado há 5 anos e já passei por várias unidades prisionais, mas somente na penitenciária do PSME II, cujo qual estou é que vi um projeto tão gratificante para o bem-estar físico e mental. O projeto de arte, cultura e lazer tem uma importância muito grande, pois ajuda a internos e internas a verem que há uma luz no fim do túnel e que a regeneração é creditada a todos. Quando eu estou no projeto, lembro de minha juventude, época em que eu era livre para dançar, jogar basquete, vôlei, futebol e essas lembranças para mim são boas, pois nessa época eu participava de projetos e estava bem inteirado com sociedade, então penso porque não voltar? “Tudo que me for apresentado pela cultura, arte, esporte, eu irei agregar juntamente com a disciplina que me é acrescentada”. Depois de um dia no projeto durmo bem, pois, exercitei músculos e nervos e a mente fica leve, pois, é uma ótima terapia ocupacional. Hoje tenho uma visão diferente e diversificada pois eu achava que a vida pós cárcere não me traria oportunidades ou seja, eu ficava em minha cela só pensando pessimismos, ai veio o projeto que foi primordial pois foi minha primeira oportunidade para me espichar e aliviar um pouco do estresse cotidiano. (O que o projeto mais contribuiu para mim foi na formulação de um lema: Fazer planos e concretizar sonhos), [...]. – Projeto GOLD, em Vitória no Espírito Santo.*



Deborah Sabará – Coordenadora de Ações e projetos. Da GOLD .

“Acho que expectativas, pra nós do Coletivo LGBT Sem Terra, é positivo no sentido de que vai contribuir e auxiliar nos nossos processos organizativos dentro de um movimento social de luta pela terra. A gente tem essa dimensão da formação, não só no coletivo, mas em todo o movimento, porque o Coletivo LGBT se junta ao Coletivo de Cultura, o Coletivo de Juventude, o Coletivo de Gênero, onde a gente vai discutir as dimensões da sexualidade, da diversidade, da própria questão de gênero, do patriarcado, dentro dessa identidade camponesa, camponesa de luta, de um movimento social organizado. A comunidade recebe muito positivamente, no sentido de que vai nos auxiliar a pensar, não só discutir, e sim pensar futuros, organizar formas e maneiras de viabilização econômica das LGBTs dentro do campo. Então a gente tem uma discussão da permanência da juventude dentro do campo, e a gente se pergunta sobre a permanência das LGBTs dentro do campo. Como as LGBTs vão garantir, e se manter dentro do campo? No sentido de formação familiar, como vão ser constituídos esses novos núcleos de família? Ou também na dimensão do trabalho.” – Carlos Eduardo, estagiário representante do Assentamento Paulo Kageyama. (Projeto Instituto Mãe Terra, em Porto Seguro, na Bahia).

“As ações realizadas na temática da prevenção combinada enfatizaram a importância de direitos sociais como saúde e educação. Durante as oficinas a explicação da Mandala da Prevenção se relacionava diretamente com o Sistema Único de Saúde, e tudo que nele é oferecido para prevenção e tratamento do HIV/AIDS e outras ISTs. Nessa perspectiva, é possível que a comunidade local compreenda parte do funcionamento da atenção primária, secundária e terciária, tome posse do conhecimento acerca do acesso à saúde.” Alaerte Leandro Martins – Rede de Mulheres Negras.



Depoimentos 11º Edital Seleção Pública

A manutenção do nosso trabalho é de extrema relevância para a permanência dos debates acerca da Prevenção Combinada junto às profissionais do sexo e adesão a TARV. Somos uma das portas de entrada para o serviço de saúde, o projeto contribui para a mobilidade da equipe para os pontos de trabalho e difundir as informações sobre trabalho sexual seguro. É notório o reconhecimento das profissionais da importância da associação. Elas sabem sobre a importância do sexo seguro, da manutenção dos exames, sobre as tecnologias de prevenção. Além disso, conseguimos ampliar os conhecimentos para as profissionais que não são da região, mas trabalham na cidade. Então, o trabalho de prevenção combinada atua de forma ampla que abrange as particularidades do serviço sexual, como, por exemplo, a mobilidade e a circulação das profissionais entre as cidades. Além das discussões relativas à prevenção combinada, também foi notado o interesse pela discussão sobre direitos humanos, principalmente no que tange aos direitos das mulheres. As mulheres relatam que o conhecimento sobre esses assuntos contribui para a diminuição de injustiças e violências cotidianas, pois ao saber dos direitos, quais serviços são ofertados e no que a associação pode auxiliar, amplia o empoderamento e no reconhecimento enquanto cidadãs. Afirmou a Coordenadora do Projeto Maria Luzanira da Silva – Associação das Prostitutas da Paraíba.



Observamos com a execução do projeto que as pessoas idosas estão se sentindo acolhidas, sem discriminação, independente de sua atividade profissional, orientação sexual ou estilo de vida, respeitadas e valorizadas, uma vez que muitos narram dificuldades de acesso a saúde e com o nosso projeto estão tendo esse acesso no conforto de seus lares. Ao estimularmos o acesso e utilização correta dos preservativos masculino e feminino e a gel lubrificantes, realização testagem rápida via fluido oral, diagnóstico, sensibilização sobre a importância da adesão ao tratamento TARV, e toda a articulação intersetorial que estamos realizando, irá com certeza garantir a ampliação do acesso aos serviços, bem como reduzir o estigma que envolve as necessidades sexuais das pessoas idosas, para que estes possam, após nossa intervenção, discutirem com seus próprios médicos, temas relacionados a sua sexualidade de uma forma mais fácil. Com a realização dessas ações de prevenção tem possibilitado que um número maior de pessoas idosas sejam orientadas e tenham acesso ao diagnóstico do HIV, bem como aos insumos de prevenção. Dos testes realizados até o momento, a maioria dos idosos, 88%, nunca tinham realizado o teste de HIV. Enfatizou o Coordenador do Projeto - Evandro Santos - Centro de Apoio ao Cidadão - CAC.



2.1- PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

a. Empreendedorismo, Saúde e Direitos Humanos junto a Migrantes Venezuelanos em Região Fronteiriça

O projeto “Empreendedorismo, Saúde e Direitos Humanos para Migrantes Venezuelanos em Região Fronteiriça” no ano de 2022, com atuação no estado de Roraima nas cidades de Boa Vista e Pacaraima e no estado do Amapá na cidade do Oiapoque, promoveu rol de ações voltadas para migrantes venezuelanos, impulsionando e consolidando as parcerias nos territórios, realizando interlocução com o poder público, desenvolvendo atividades nas áreas de geração de trabalho e renda, saúde e acompanhamento psicossocial. As atividades no estado de Roraima foram desenvolvidas pela Associação de Bem com a Vida – ABV, e no estado Amapá, as ações foram implementadas pela organização DPAC Fronteira.

O projeto teve suas atividades preconizadas em três indicadores de resultados, a saber: aquisição de conhecimento, autoestima e comunicação. As atividades realizadas no que diz respeito a esses indicadores, foram as atividades de treinamentos de promotores em saúde, cursos de geração de renda, empreendedorismo e aulas de língua portuguesa (escrita e oral), bem como ações nos campos de saúde, atendimento psicossocial.

No que tange às atividades de saúde, foram desenvolvidas oficinas sobre os temas Infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e Hepatites Virais, saúde sexual e reprodutiva, gravidez não planejada, serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde, acompanhamento e monitoramento de adesão ao tratamento antirretroviral, atendimentos psicossociais, testagem rápida para HIV via fluido oral e imunização.

Em Roraima, as ações desenvolvidas em 2022 contemplaram 530 migrantes venezuelanos englobando migrantes indígenas venezuelanos, que participaram de treinamento de promotores comunitários de saúde, oficinas de saúde, treinamento em empreendedorismo solidário, cursos de geração de renda. Ademais os cursos de geração de renda possibilitaram incluir os migrantes no mercado de trabalho formal e informal ou passaram a gerenciar negócios próprios na área de confeitaria e panificação.

Na cidade de Oiapoque, o projeto manteve os mesmos três eixos de atuação já supracitados contemplando o total de 404 migrantes brasileiros e estrangeiros, incluindo as comunidades ribeirinhas no alto rio Oiapoque, as quais são rotas dos garimpeiros. Acerca das atividades realizadas no ano de 2022, evidenciamos as aulas de língua portuguesa escrita e oral, que oportunizou os migrantes estrangeiros e brasileiros em situação de vulnerabilidade social, fornecendo material escolar adequado para aprenderem a ler e escrever.

Em seu terceiro ano de atuação do Fundo Positivo nos territórios de fronteira, sendo eles: Brasil – Venezuela e Brasil – Guiana Francesa, oportunizou melhorar a condição de saúde e reduzir a incidência de doenças entre migrantes venezuelanos e brasileiros que vivem em situação de vulnerabilidade. Assim, aperfeiçoando o relacionamento entre migrantes e as comunidades receptoras, promovendo o papel dos imigrantes na assistência à saúde e oferecendo aos migrantes e membros da comunidade treinamento em oportunidades de empreendedorismo e desenvolvimento profissional.

O êxito deste projeto se deve à ocorrência de reuniões sistemáticas entre as assistentes locais do Fundo Positivo e as organizações de base no território de Roraima e do Amapá, com um acompanhamento minucioso das atividades através de monitoramento, bem como a qualidade das parcerias estabelecidas em cada território, que foram essenciais para o desenvolvimento das diversas ações propostas para a resposta do fenômeno de migração que aconteceu no ano de 2022.

Em 2022 o projeto alcançou diretamente em sua totalidade 934 migrantes venezuelanos, brasileiros, migrantes indígenas venezuelanos e comunidade ribeirinha em ambos os territórios. E indiretamente mais de 3 mil pessoas foram alcançadas.

Vídeo projeto - “Empreendedorismo, Saúde e Direitos Humanos para Migrantes Venezuelanos em Região Fronteiriça: <https://www.youtube.com/watch?v=m3hlc3wIRVw>

b. **ADVOCACY**

Muito se fala sobre a necessidade de defender a democracia, o que parece algo bastante abstrato. Mas o que isso significa na prática? É aqui que *advocacy* tem um papel essencial. Essa palavra que vem do inglês e que significa defesa, numa tradução rápida, é uma prática ativa de cidadania. É a capacidade, argumentativa e de incidência política, de grupos de pressão e agentes sociais de influenciar tomadores de decisão quanto aos rumos da coisa pública. As pautas, as causas são bastante explícitas para quem as defende e o engajamento em torno delas é interessado, não havendo, portanto, neutralidade nesse processo de atuação.

O que diferencia esse conjunto orquestrado e planejado de ações é que o perfil da defesa visa a promoção do bem público e de grandes causas, como os direitos humanos, o meio ambiente, a luta HIV/AIDS etc. Quando grupos historicamente alijados de seus direitos conseguem agendar suas pautas junto à institucionalidade, participar dos espaços de decisão e exercitar seu lugar de fala e de mobilização na sociedade, *advocacy* serve ao fortalecimento da democratização da sociedade.

Então, é possível conceber que o processo de *advocacy* lida com muitos elementos que podem ser acionados de acordo com a causa e as capacidades da organização. Eis aqui alguns deles que não pretendem esgotar as tantas possibilidades:

- a) grupos de interesse, em contato com as bases, mapeiam os cenários macro e micro e identificam os vetores de mudança;
- b) aproximação de dados e evidências, baseados em pesquisas, estudos os mais diversos e toda sorte de informação, para estar munido de fontes verídicas e coerentes sobre determinado aspecto da realidade vivida por um setor, uma comunidade, uma população;
- c) essas informações devem ser comunicáveis para os mais diversos públicos a que podem servir e isso implica estudo das técnicas, dos meios e dos formatos atrelados ao campo da comunicação; o foco é trazer luz, visibilidade e, dessa maneira, produzir impacto e gerar valor diante de causas públicas;
- d) criação/ manutenção de relações governamentais para que as reivindicações dos movimentos sejam assumidas na gestão pública; e) mobilização e manifestação, as quais lidam diretamente com a interlocução com os públicos envolvidos.

E, nesse campo, o Fundo Positivo tem desenvolvido competências de forma colaborativa com seus parceiros. Ciente da diversidade de atuação em *advocacy* dos projetos apoiados, que compreende organizações que possuem sólida experiência nessa área e outras que ainda buscam se apropriar da temática e das suas ferramentas, o Fundo Positivo tem concebido programa de formação, o qual pretende fortalecer tecnicamente a atuação das OSCs para que em situações de representação política – comitês, audiências públicas etc. – possam dispor de informações qualificadas.

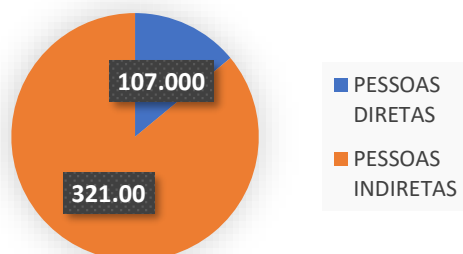
Na área de saúde, especialmente no que tange às questões do universo HIV/AIDS, esse tipo de abordagem tornou-se fundamental, considerando a necessidade de minorar discriminações e repassar dados verídicos e cientificamente fundamentados.

Para tanto, o Fundo Positivo convidou três organizações da sociedade civil – Pulso Público, Gestos Soropositividade Comunicação e Gênero e Grupo Curumim Gestação e Parto – que passaram a ser também apoiadas financeiramente para formar agentes multiplicadores no campo da defesa de direitos em saúde. Duas grandes frentes de trabalho foram implementadas a partir das parcerias supra no período, quais sejam:

- Formação continuada voltada para representantes das OSCs, ativistas e lideranças comunitárias. O projeto intitulado “*Advocacy: construindo estratégia para a defesa dos direitos das pessoas que vivem com HIV e Aids*” realizou diálogos, oficinas e disponibilizou instrumentos.
 - Como produtos desse projeto, temos:
 - a formulação de planos estratégicos de ações de *advocacy* de 5 redes. São elas: a Rede de Pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA), do Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas – MNCP, da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com Aids – RNAJVHA, da Rede Nacional de Travestis, Mulheres e Homens Transexuais Vivendo e Convivendo com HIV e Aids – RNTTHP+, da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids – RNP+ Brasil. Neles são mencionados a questão-chave, os objetivos, os alvos, os métodos a serem implementados, os apoiadores e os oponentes, o período de tempo, os riscos, as responsabilidades e os indicadores de sucesso. Segue link de acesso ao material:
[Exercicio Propostas Planos Acoes Advocacy Redes PVHA.pdf](#)
[\[fundopositivo.org.br\]](http://fundopositivo.org.br)

- a realização de 2 oficinas virtuais com lideranças do movimento HIV/Aids, no período entre 14 e 18 de abril de 2022. As fotos do evento podem ser acessadas no link: [bbhgjhg.cdr \(fundopositivo.org.br\)](http://bbhgjhg.cdr (fundopositivo.org.br))
- a construção da Cartilha “Advocacy para Organizações e Redes de PVHAs”, produzida pela Gestos, vide link: [advoccy_0909.cdr \(fundopositivo.org.br\)](http://advoccy_0909.cdr (fundopositivo.org.br)). Ela é fruto das principais contribuições colhidas durante as oficinas supramencionadas. Essa peça trata dos conceitos de advocacy e de políticas públicas, além de sinalizar as etapas de planejamento e o passo a passo para uma ação de advocacy. E apesar de dar dicas valiosas, não diminui a complexidade da natureza da atividade, fazendo recomendações quanto à realidade vivenciada e à disponibilidade de recursos da organização. Uma live de lançamento foi realizada no dia 08 de setembro; é possível assisti-la por meio do link no youtube Lançamento cartilha Advocacy - Gestos e Redes de PVHA - YouTube.
- as Cartilhas “Advocacy como Incidência Política” ([ADVOCACY E INCIDENCIA POLITICA cartilha 2 FINAL09JUN \(fundopositivo.org.br\)](http://ADVOCACY E INCIDENCIA POLITICA cartilha 2 FINAL09JUN (fundopositivo.org.br))) e “Advocacy e Saúde Reprodutiva” ([ADVOCACY E JUSTIÇA REPRODUTIVA cartilha 1 FINAL09JUN \(fundopositivo.org.br\)](http://ADVOCACY E JUSTIÇA REPRODUTIVA cartilha 1 FINAL09JUN (fundopositivo.org.br))), que foram elaboradas pelo Grupo Curumim. A primeira versa sobre roteiro em torno de uma ação de advocacy, aborda os públicos possíveis a serem atingidos e introduz um modelo de plano de comunicação. E a última, que foca as discussões em torno dos direitos reprodutivos serem tratados como direitos humanos, evidencia o conceito de justiça reprodutiva, levanta dados sobre gestação não planejada e elenca tópicos sobre advocacy nessa área. Uma live de lançamento foi realizada no dia 11 de junho de 2022 e contou com 161 participantes em modalidade síncrona. O link de acesso é Live de Lançamento: Advocacy e Saúde Reprodutiva & Advocacy como incidência política - YouTube.
- Produção de peças de comunicação e de conteúdo, bem como realização de eventos:
 - Cards informativos voltados para as mídias sociais impactaram mais de 10 mil pessoas no decorrer do ano.
 - Lives e vídeos, todos em parceria com a Consultoria Pulso Público, chegaram a mais de 23 mil pessoas; o webnário e os podcasts também contaram com a parceria do Grupo Curumim e do Gestos. Os podcasts alcançaram 22 mil pessoas. Abaixo, estão caracterizados os episódios:
 - Lives: O que é advocacy?, no dia 29/03/2022; Advocacy e captação de recursos, no dia 22/08/2022, com alcance de 3.000 pessoas.
 - Webinário: Judicialização estratégica, no dia 25/05/2022, com cerca de 10.000 pessoas alcançadas.
 - Podcast “Vamos Falar sobre Advocacy”:
 - a) Temas: Advocacy X Lobby; Conciliando planejamento das organizações e as estratégias de advocacy (quase 2.000 players); Pesquisa e produção de conhecimento na estratégia de advocacy (mais de 18.000 pessoas alcançadas); Histórias do Advocacy na Saúde – luta por direitos no Brasil.

Cada live teve, em média, 120 acessos ao vivo; os acessos pós transmissão chegaram a alcançar 9 mil pessoas. Os cards atingiram 480 pessoas no período de suas postagens nas mídias sociais. Os podcasts tenderam a atingir 1.000 acessos por episódio, com a expressiva marca do episódio intitulado “Pesquisa e Produção de Conhecimento na Estratégia de Advocacy”, que chegou a 19.000 acessos.



As ações do projeto Advocacy, alcançaram diretamente um total de 107.000 (cento e sete mil) pessoas e indiretamente 321.000 (trezentas e vinte e uma) pessoas.



Por Mônica Oliveira: Do lugar de ativista negra no enfrentamento ao racismo, patriarcado, questões de gênero que estruturam a sociedade, falar de saúde reprodutiva exige olhar para os elementos que envolvem a justiça reprodutiva, porque as mulheres negras estão sempre no topo das estatísticas dos resultados das desigualdades: falta de acesso, informação, renda que determinam as maiores violências, os maiores números de MME, de morte por abortamento. O conceito de justiça reprodutiva denuncia todas as negligências e violações de direitos que envolvem as mulheres negras, que resultam do racismo institucional e do patriarcado estrutural, onde as pretas estão entre os piores dos indicadores. Sem direitos sociais, as mulheres negras não acessam autonomia sobre seus corpos, não em fazer escolhas, sofrendo com a falta de democracia, direitos humanos, com o racismo, patriarcado e capitalismo que vão de encontro a justiça reprodutiva.



Chama atenção que a falta de justiça reprodutiva redunde inclusive na morte de adolescentes e jovens negros, no encarceramento de mulheres. Não há dignidade de vida, mas uma marcha fundamentalista que agride e fere as negras.

Por Gabriele Pankararu: A diversidade étnico-cultural indígena brasileira é muito grande e para cuidar da saúde indígena é preciso reconhecer a diversidade de cosmologias, dos universos que envolvem os cuidados com a saúde. Nesse sentido, faz-se necessário que as mulheres indígenas conheçam seus direitos. Em Pankararu, as meninas crescem com direito a voz, aprendem com a luta e importância de se fazer ouvir. Mulheres indígenas são a resistência às violências sofridas.

C. SAÚDE POSITIVA

O Projeto Saúde Positiva compõe uma das ações permanentes do Fundo Positivo. Desde 2021, o projeto vem disseminando informações científicas sobre saúde sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e temas correlatos, democratizando o acesso aos conteúdos a respeito de pesquisas científicas e novidades biomédicas sobre os temas para pessoas vivendo com HIV/AIDS, lideranças comunitárias de Organizações da Sociedade Civil e demais interessados.

O conhecimento é a melhor prevenção e é com esta premissa que o Fundo vem produzindo ao longo deste ano uma série de ações por meio de podcast, vídeos, cards explicativos para redes sociais, seminários webs, entrevistas com especialistas da área através de diversas plataformas.

Em 2022, o Saúde Positiva manteve a frequência de suas ações, produzindo 32 cards informativos com objetivo de trazer informações sobre saúde de forma mais objetiva e de fácil entendimento. As peças foram divulgadas nas redes sociais do Fundo Positivo e através dos nossos grupos de WhatsApp.

Este ano também foi lançado o programa de podcast no nosso canal do Spotify, que realizou entrevistas com médicos sobre saúde. Foram gravados 3 episódios, quais sejam: “A Saúde da População Negra No Brasil”, com o infectologista, Dr. Dyemison; “Por que os gays pegam mais Monkeypox”, com o infectologista, Dr. Victor Passa; e “Como Manter a Saúde do Ânus”, com o cirurgião digestivo, Dr. Vinícius Lacerda.

No nosso canal do Youtube, produzimos vídeos com foco em saúde, sempre trazendo especialistas da área para debater sobre o tema. Além disso, mensalmente produzimos um seminário web, no qual participam os integrantes das nossas instituições parceiras. A ideia é aproximar quem trabalha na ponta com especialistas para que suas dúvidas sejam sanadas.

Além do conteúdo audiovisual, também foram realizados 6 seminários web, sempre com dois especialistas presentes expondo suas pesquisas científicas e seus desdobramentos práticos. A média de participação foi de 40 representantes de organizações, que puderam tirar suas dúvidas diretamente com os profissionais. Foram produzidos, também, 5 vídeos em formato de reportagem e lives postadas em nossos canais, sempre trazendo entrevistas com personagens e especialistas sobre o tema relacionado à saúde.

SAÚDE POSITIVA 2022 EM NÚMEROS:

● 32 Cards para Redes Sociais

A produção de cards informativos tem como objetivo trazer informações sobre saúde de forma mais objetiva e de fácil entendimento. A divulgação sempre é feita nas redes sociais do Fundo Positivo e através dos nossos grupos de WhatsApp que temos com nossas instituições parceiras. Ao todo, foram produzidos 32 cards, totalizando, em média, duas mil curtidas e mais de 500 compartilhamentos.

● 3 episódios de Podcast

O nosso programa de podcast realiza entrevistas com médicos sobre saúde e é divulgado no nosso canal do Spotify (Saúde Positiva Podcast), além da divulgação em nossas redes sociais. Ao todo, foram gravados 3 episódios, com mais de 200 players em cada episódio.

● 6 seminários web

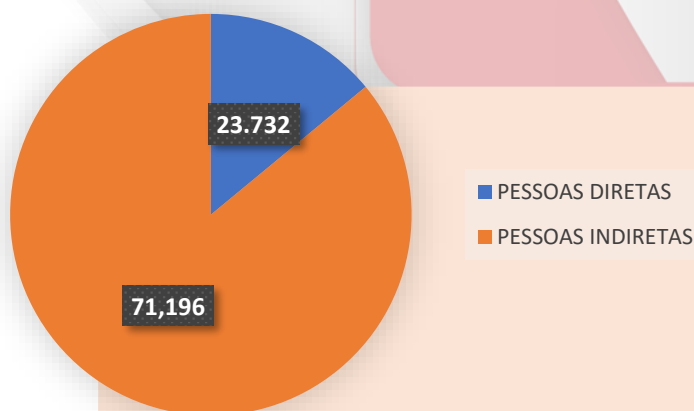
O Saúde Positiva promove periodicamente seminários web, sempre com participação de especialista, discriminando informação médica e científica, bem como tratando de temas relevantes ao projeto.

● 11 vídeos e lives informativas para Redes Sociais e Youtube

Além dos seminários, o Saúde Positiva produz vídeos informativos, Lives difundindo conteúdos especiais e atuais correlatos aos temas tratados no projeto.

● 721 pessoas assistiram as lives e vídeos produzidos

● 23.011 pessoas alcançadas diretamente com os materiais informativos



As ações do Saúde Positiva, alcançaram diretamente um total de 23.732 (vinte três mil setecentos e trinta e duas) pessoas e indiretamente 71.196 (setenta e um mil cento e noventa e seis) pessoas.

ACOMPANHE OS TEMAS QUE FORAM ABORDADOS NOS SEMINÁRIOS, VÍDEOS E PODCAST:

Tema	Especialistas	Links Vídeos, Lives, Podcast e Seminários
O seminário Web: Novembro Azul.	Dr. Vinícius Lacerda, médico cirurgião do aparelho digestivo, e o Dr. Marcelo Magalhães, médico urologista.	https://www.youtube.com/watch?v=9IVdFC35tpM
Seminário Web: Medicina da família - A importância da prevenção ao HIV em áreas vulneráveis.	Dr. Vicente Velásquez, Dr. Henrique Cecootti e Tiana Mariah.	https://www.youtube.com/watch?v= mDWSTkQaHU
Seminário Web: Hepatites Virais.	Dra. Laila Machado e Dra. Gabriela Durso.	https://www.youtube.com/watch?v=ijMYfVdWKOM
Seminário Web: A AIDS 2022, conferência realizada neste ano em Montreal, no Canadá.	Dr. Álvaro Costa, médico infectologista e Harley Henriques, Coordenador Geral do Fundo Positivo.	https://www.youtube.com/watch?v=su9TOK5ZyWM
Seminário Web: Tratamento Hormonal Em Pessoas Trans e o HIV.	Dra. Antonela Siqueira e Dra. Alina Bernardes.	https://www.youtube.com/watch?v=NFXXydVbLo0
Podcast: A Saúde da População Negra No Brasil.	Dr. Dyemison, infectologista.	https://spotify.link/vpwmltiyib
Podcast: Porque os gays pegam mais Monkeypox.	Dr. Victor Passarelli, infectologista.	https://spotify.link/tuqdd7cyib
Podcast: Como Manter a Saúde do Anus.	Dr. Vinícius Lacerda, cirurgião digestivo.	https://spotify.link/gcvtvikyib
Vídeo: Dia 28 de junho é comemorado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+.	Thompson Leão, psicólogo que vive e atende pessoas vivendo com HIV."	https://www.youtube.com/watch?v=LMc4mliG5_0
Vídeo: No dia 16 de maio de 2022, a OMS informou que foi notificada pelo Reino Unido sobre o primeiro caso de varíola dos macacos, também chamada de <i>monkeypox</i>	Dr. Pedro Campana infectologista.	https://www.youtube.com/watch?v=TVGEzS53IzA
Vídeo: No dia 21 de setembro é comemorado o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.	Jorge Rodrigues, influenciador e Presidente da Associação dos Surdos de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=sDigk0QI1h4
Vídeo: O governo federal realizou um corte no orçamento do Ministério da Saúde que tira R\$407 milhões destinados ao controle e tratamento de HIV/AIDS.	Dra. Maria Clara Gianna, médica sanitária e coordenadora do Programa Estadual de DST/AIDS de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=Blh6DCMdmwc
Vídeo: Fim de ano.	Camillo Miranda Lima, psiquiatra (@psiquiatrans).	https://www.youtube.com/watch?v=PDfeVUEyhE0
Seminário Web: Comunicação sobre saúde.	Devlyn Picoloto, Farmacêutico e Vitor Ramos, Criador de Conteúdo e militante positivo.	https://www.youtube.com/watch?v= gtJrtWfvfw

PODCAST
SAÚDE POSITIVA

POR QUE OS GAYS PEGAM MAIS MONKEYPOX?

ENTREVISTA COM O
INFECTOLOGISTA
VICTOR PASSA



SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

O PROJETO SAÚDE POSITIVA
PROMOVE O SEMINÁRIO WEB:

MEDICINA DA FAMÍLIA, A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AO HIV EM ÁREAS VULNERÁVEIS.

PALESTRANTES:



DR. VICENTE VELÁZQUEZ
MÉDICO DE FAMÍLIA DA
COMUNIDADE SANTA MARTÁ



TIANA MARIAH V. PIRES
AGENTE COMUNITÁRIO
DE SAÚDE

SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

02.06 | 19H | NO ZOOM

O projeto Saúde Positiva promove a live:

DIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIV

com a participação de:

DR. MARCIA RACHID

Fundadora do grupo
Pela Vidua RJ



01/12 às 19:00hrs
Ao vivo nos canais do Youtube e
Facebook do Fundo Positivo:
@fundopositivo

SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

fundopositivo.org.br/saudepositiva

03 DE MAIO
DIA MUNDIAL DA
ASMA

SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

5 DICAS PARA MANTER A SAÚDE DA TIREOIDE

POR DR. HENRIQUE CARDOSO CECOTTI
ENDOCRINOLOGISTA

SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

O projeto Saúde Positiva apresenta o
SEMINÁRIO WEB:

Novembro Azul



SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

com:

Dr. Vinicius Lacerda
Proctologista



Dr. Marcelo Magalhaes
Urologista

Sexta-feira,
26 de novembro
às 19:00hrs

Ao vivo



fundopositivo.org.br/saudepositiva



DIA NACIONAL DA LUTA ANTI-ESTIGMATIZAÇÃO

LIBERDADE E RESPEITO!



SAÚDE POSITIVA
INFORMAÇÃO E ACESSO
FUNDOPOSITIVO.ORG.BR/SAUDEPOSITIVA

DIA NACIONAL DA
ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA

SAÚDE POSITIVA

INFORMAÇÃO E ACESSO

a. **ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

Nos últimos anos, profissionalizar tornou-se um mantra para a sociedade civil organizada. Com a assunção do MROSC, a adesão a parâmetros de desempenho, a adoção da transparência, a busca contínua por melhoria do serviço prestado, o atendimento a metas e indicadores e a definição de diretrizes estratégicas tornaram-se imperativos a serem perseguidos para que uma cultura gerencial baseada em boas práticas seja vivenciada no cotidiano e gere valor para a organização das portas para dentro e para fora.

Todo esse arsenal de estratégias é percebido como parte primordial para alcançar a sustentabilidade. E as atividades desenvolvidas pelo Fundo Positivo no campo do acompanhamento e monitoramento repercutem em dois níveis: a) a relação direta com as OSC apoiadas cria condições propícias para o aperfeiçoamento das habilidades das equipes executoras no campo da gestão; e b) essas atividades permitem antecipar junto aos parceiros as demandas variáveis internas e externas que atravessam o projeto e, assim, um panorama de cada fase é traçado, o qual é reportado aos financiadores com fidedignidade e tempestividade.

A extração de dados advindos do acompanhamento tem sido providencial para que pudéssemos constituir um programa estratégico de capacitação continuada, nas modalidades presencial e virtual, em prol do fortalecimento institucional das OSC's. Denominado *Capacity Building*, está delimitado em algumas frentes, nas quais se entrecruzam ferramentas de gestão, procedimentos administrativos, eventos, campanhas (in)formativas e atividades educativas.

Com o intuito de alinhar alguns dos procedimentos com as apoiadas, o Fundo Positivo disponibilizou modelos de relatórios de cunho narrativo e financeiro. O sistema de gerenciamento de projetos, plataforma própria do Fundo Positivo, sendo utilizado exclusivamente por todos os projetos desde a submissão do formulário até o processo final de prestação de contas.

Os encontros anuais de projetos apoiados pelo Fundo Positivo também se tornaram termômetros do acompanhamento realizado no decorrer da vigência dos contratos. Todo o alinhamento técnico é iniciado nesses eventos e é pactuado entre as partes. Em abril foi realizado o 1º Encontro Nacional dos Projetos Apoiados pelo 10º Edital – Fundo Brasil de HIV/AIDS e em julho, o 1º Encontro do 11º Edital Anual de seleção pública. Nestes eventos, toda a metodologia de trabalho foi repassada com as OSCs selecionadas e neles foram criados espaços de diálogo, escuta e troca em torno dos projetos para que os/as participantes se (re)conhecessem e pudessem dali criar condições de atuar com sinergia em rede nacional.

● **5º ENCONTRO ANUAL DOS PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO POSITIVO**

E eis que o evento mais robusto promovido pelo Fundo Positivo gera ainda mais valor para a causa. O 5º Encontro, ocorrido entre 22 e 24 de novembro de 2022 na cidade de São Paulo, contou com a participação de 35 OSCs de todo o território nacional e mais de 50 ativistas apoiados/as pelo Fundo Positivo. Ele teve como um de seus principais objetivos a discussão acerca das novidades do tratamento HIV/AIDS ao redor do mundo, além do levantamento de perspectivas diante da eleição para o Governo Federal.

A mesa de abertura foi formada pelo coordenador geral do Fundo Positivo, Harley Henriques, e representantes dos atuais investidores: Organon, Instituto Sabin, MSD, GSK e Gilead Science. Logo em seguida, as OSCs e ativistas convidados/as se apresentaram, bem como os resultados dos respectivos projetos apoiados.

No período da tarde do dia 22/11/22, ocorreu o Simpósio do Projeto Saúde Positiva, que exibiu os protocolos do tratamento antirretroviral aprovado no SUS e Vírus Monkeypox. O evento recebeu os médicos infectologistas Dr. Álvaro Costa e Dr. Victor Passarelli, que abordaram o tema “Protocolo Antirretroviral Aprovado pelo SUS”. Na sequência, a temática “Vírus Monkeypox” foi trabalhada pelos médicos Dr. Bruno Branquinho, psiquiatra com enfoque em saúde mental LGBTQIA+, e Dr. Pedro Campana, médico infectologista.

No dia 23/11/22, ocorreu a mesa “Advocacy em Saúde”, com as contribuições de três representantes da sociedade civil, parceiros do Fundo Positivo: Vitor Oliveira, diretor da Pulso Público; Jô Menezes, coordenadora de Programas e Projetos da Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero; e Elisa Aníbal, assessora de projetos e educadora social do Grupo Curumim Gestação e Parto. A conversa espalhou-se para o âmbito da transição de governo e da incidência política nas três esferas de governo.

Na tarde deste dia, a mesa “HIV do desmonte à construção de uma nova política”, contou com a participação de Daniel Soranz, médico de família, ex-secretário de Saúde da cidade do Rio de Janeiro e deputado eleito em 2022; Lucas Raniel, comunicólogo e criador de conteúdo sobre viver com HIV; Alexandre Grangeiro, pesquisador da USP, coordenador do programa de Prep e ex-diretor do Programa Nacional de DST/AIDS entre 2003 e 2004; e Fábio Mesquita, médico infectologista, membro do Departamento de HIV e Hepatites Virais da OMS

e ex-diretor do então Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde.

No dia 24/11/22, as atividades começaram com a palestra “Indicadores de Resultados e Impactos”, mediada por Eduardo Baptista, especialista em monitoramento, avaliação e aprendizagem da Fundação Interamericana (IAF). Ainda pela manhã, o Fundo Positivo e as 39 organizações parceiras presentes assinaram documento coletivo endereçado à equipe responsável pela pasta de saúde no governo de transição Lula. A intenção era afirmar a importância de o governo, à época recém-eleito, priorizar a área de políticas HIV/AIDS no Brasil.

Na primeira parte, o documento explicitava os retrocessos por que passou o setor no último período, a exemplo da extinção do Departamento de Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis e de espaços consultivos e deliberativos de articulação da sociedade para construção de políticas HIV/AIDS.

No segundo trecho, com o fito de incidir sobre a construção da política pública, a carta continha 8 pautas prioritárias, quais sejam: 1) recomposição da estrutura institucional do Departamento de HIV/AIDS e Hepatites Virais; 2) reconstituição do orçamento das políticas de combate a AIDS no Sistema Único de Saúde, com imediata revogação da EC 95; 3) garantia de investimento em pesquisa científica e incorporação de novas tecnologias no SUS, assim como a manutenção e acesso das existentes (Prep e PEP); 4) ampliar e qualificar ações de comunicação; 5) a implementação de redução de riscos e danos que considerem questões de gênero; 6) trabalhar para uma abordagem multifacetada e intersetorial, visando ampliar a realidade da integralidade do SUS; 7) a garantia da interseccionalidade e da intersectorialidade nas políticas de combate à AIDS e 8) fortalecimento da política de saúde mental com fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Ao final do evento, as OSCs distribuíram entre si os materiais educativos produzidos pelos respectivos projetos. A avaliação de reação do evento foi realizada.





2.3 FUNDO POSITIVO: ARTIGOS DE MÍDIA

Ao longo de 2022, diante das ações promovidas, o Fundo Positivo teve importante destaque em diversos veículos de mídia, promovendo seus programas e editais, mas, também, contribuindo e colaborando na promoção de informações e conhecimentos dos temas que são trabalhados em suas frentes.

Exemplo disso, podemos destacar a matéria de opinião, publicada pela CNN Brasil, em 01 de dezembro de 2022, onde o Coordenador Geral do Fundo, Harley Henriques, comenta sobre a importância de o Brasil retornar ao protagonismo frente às políticas públicas de HIV/AIDS.

“O Brasil se tornou referência na política de combate ao HIV/AIDS. O nosso país foi pioneiro no tratamento quando em 1996 o governo de Fernando Henrique Cardoso conseguiu negociar a compra do coquetel antiviral da AIDS a preços mais baixos e distribuiu gratuitamente remédios para a população brasileira se tornando em 1996 uma Lei Federal”. “Em 2007, sob o governo Lula, não houve negociação de preços e o Brasil precisou quebrar a patente de outras drogas para o coquetel de tratamento da AIDS e virou referência mundial no controle da doença. Em 2014, sob o governo Dilma, o Fundo Positivo foi fomentado. Essa instituição, a qual eu fundei e sou coordenador geral, foi pioneira no país como um fundo privado, temático, que arrecada investimento e redistribui para organizações que trabalham com HIV/AIDS em todo o Brasil. Do Oiapoque ao Chuí”. “Essa constância de vitórias para o nosso movimento se quebrou neste ano. O governo de Jair Bolsonaro enviou ao Congresso, em outubro deste ano, o orçamento para 2023, o qual consta um corte de R\$3,3 bilhões no orçamento do Ministério da Saúde. Essa não é a primeira vez que o atual governo ataca as políticas de HIV/AIDS, mas foi a mais grave.” Na mesma publicação, é destacado o Fundo Positivo em conjunto com outras organizações, através do seu 5º Encontro Anual, o qual produziu uma carta aberta ao novo governo, reivindicando ações como a retirada dos cortes dos orçamento de para programas de HIV/AIDS no ano de 2023; Recomposição da estrutura institucional do Departamento de HIV/AIDS e Hepatites Virais, dentre outros.

Outras matérias e publicações importantes podemos ver no Clipping abaixo:

Apagão na prevenção pode trazer nova onda da epidemia de aids ao Brasil

Governo Bolsonaro reduz drasticamente investimentos em ações educativas. “Alguém lembra da última campanha na TV?”

Por Cida de Oliveira, da RBA

14/02/2022 - 11h05

Fundo Positivo vai investir mais de R\$1 milhão em projetos de prevenção ao HIV



Organizações de HIV/Aids pedirão a Lula que reveja cortes na Saúde

Documento do ano que vem prevê um corte de R\$ 3,3 bilhões nos recursos do Ministério da Saúde. Ministério afirma progresso do tratamento de Aids

Quarta-feira, 09/12/2022 18:00. Atualizado em 09/12/2022 18:00



Links:

<https://www.cnnbrasil.com.br/forum-opiniao/o-brasil-precisa-voltar-a-ser-protagonista-nas-politicas-de-hiv-aids/> | <https://www.metropoles.com/brasil/organizacoes-de-hiv-aids-pedirao-a-lula-que-reveja-cortes-na-saude> | <https://agenciaAIDS.com.br/noticia/fundo-positivo-vai-investir-mais-de-r1-milhao-em-projetos-de-prevencao-ao-hiv/> | <https://revistaforum.com.br/movimentos/2022/2/14/novo-fundo-vai-investir-mais-de-r1-milhao-em-projetos-de-prevencao-ao-hiv-110110.html> | <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/apagao-na-prevencao-pode-trazer-nova-onda-da-epidemia-de-aids-ao-brasil/> | <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/nova-cep-a-do-hiv-e-descoberta-e-fundo-de-combate-a-aids-e-lancado-no-brasil/> | <https://vermelho.org.br/2022/12/01/desigualdades-dificultam-enfrentamento-a-aids-no-mundo-alerta-un-aids/>

Nova cepa do HIV é descoberta e fundo de combate à aids é lançado no Brasil

Privado, Fundo Brasil vai destinar 1 milhão de reais a iniciativas de

14/02/22 17:27

Redação O Antagonista

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Novo fundo vai investir mais de R\$1 milhão em projetos de prevenção ao HIV

Fundo Brasil é um novo programa do Fundo Positivo, instituição que atua no Brasil desde 2014 e já auxiliou mais de 130 ONGs em todo país.

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

Assista agora ao vivo

A woman wearing a hijab and a face mask is holding a sign that says "RESERVATIVO FEMININO". She is standing in front of a table with various informational materials, including brochures and a basket of flowers. The background shows other people and signs, suggesting a public event or exhibition. The entire image has a warm, orange-toned overlay.

3. LIMITES, DESAFIOS E APRENDIZADOS

Os limites que se apresentaram têm sido de natureza macro, de ordem institucional, e microestruturais, que inter-relacionados, formam quadro caótico altamente propício para que desistamos. Em 2019, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais foi alterado para Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, rebaixando a área de HIV/AIDS a uma coordenação.

Em 2020, o ex-presidente Jair Bolsonaro declarou que a pessoa com HIV era uma despesa para todo o Brasil (ANDES, 2020). Com o recuo ou mesmo desmantelamento das políticas de prevenção, controle e tratamento de HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais pelo governo federal, o movimento de AIDS confirmou o risco de descontinuidade do tratamento antirretroviral (ARV), também em função dos graves cortes que o programa Farmácia Popular lidou. Além disso, as velhas dificuldades com distribuição de insumos de prevenção, testagem, disponibilidade de PrEPs e PEP, campanhas educativas, formação continuada de profissionais da Atenção Básica e dos serviços de referência tornaram ainda mais real e iminente o aumento de casos no país. A perda de qualidade de vida daquelas pessoas que convivem com a doença não pode ser negligenciada.

País que no passado recente foi reconhecido pelo Programa das Nações Unidas como referência mundial no controle da epidemia de HIV/AIDS – vide dados da UnAIDS. Muitas organizações que compõem o elenco dos projetos apoiados pelo Fundo Positivo estiveram a ponto de encerrar permanentemente suas atividades em virtude da escassez de financiamentos e de recursos.

Desafios também se impuseram no percurso da seleção dos projetos. Como é possível observar, a cada edital lançado temos dois aspectos sintomáticos, quais sejam: 1) A demanda por financiamentos que contemplem pautas LGBTQIA+ e HIV/AIDS é acima daquilo que o Fundo Positivo tem condições de suprir, o que evidencia a demanda reprimida de apoio aos setores; compreendemos, assim, que a ampliação das fontes de recursos é fundamental para enfrentar as tantas problemáticas com maior robustez e sem interrupções bruscas. 2) E, apesar de recepcionarmos muitas propostas, como ocorreu tanto no caso do Fundo Brasil HIV/AIDS como no 11º edital de seleção pública, cerca de metade delas não se encontrava devidamente habilitada para a continuidade no processo seletivo, ou seja, há tendência de as iniciativas pleiteantes não atenderem aos requisitos básicos constantes em edital seja em documentos seja em preenchimento do formulário.

Os dados supra nos revelam a importância de aprimorar as ações nos campos da mobilização de recursos, no atendimento aos marcos regulatórios vigentes (o que garante a regularidade trabalhista, contábil etc.) e do fortalecimento institucional das organizações da sociedade civil.

E mais: na atualidade, tornou-se vital o desenvolvimento de competências que traduzam em palavras o que a organização já faz e quer manter e/ou diversificar quando submete um projeto/plano de ação. Esse ponto gera repercussões para os processos de acompanhamento, monitoramento e prestação de contas dos projetos aprovados.

O Fundo Positivo reforça o cumprimento de sua missão de atender aos grupos mais vulneráveis e, para isso, acolhe as propostas habilitadas, mesmo que elas não estejam completamente alinhadas com o universo da gestão, dos indicadores, dos meios de verificação apropriados. Nós compreendemos que a legitimidade dos sujeitos e o impacto promovido pelos projetos são a razão de estarmos aqui. E é por isso que no decorrer das atividades de acompanhamento buscamos alternativas para prover esse campo que influencia, inclusive, na verificação de resultados; as ações se tornaram mais assíduas e intensas.

Sabemos que os projetos fazem o seu melhor e mais do que o previsto, no entanto, os efeitos não são de pronto verificáveis nos relatórios parciais e finais. Por outro lado, também reconhecemos que nosso modo de proceder não é o mesmo de outras organizações que mobilizam recursos. Não podemos deixar de sinalizar que essa lacuna existe e deve ser motivo de atenção para todos nós.

Mas desistir não está no repertório e crise, para nós, nunca foi período: está na vivência e na afirmação de nossa identidade. E é por isso que desenvolvemos estratégias para aprender com todas essas adversidades.

O período 2021-2022 foi emblemático quanto às manifestações das mudanças climáticas por que passa o planeta. Aqui no Brasil, enchentes assolaram o sudoeste da Bahia e a região Norte, local de atuação de alguns de nossos parceiros, deixando cidades inteiras devastadas e centenas de pessoas desabrigadas. Nossa capilaridade nas cinco regiões brasileiras nos revelou as tantas faces da atuação

da sociedade civil em função dos tantos Brasis que convivem e se re(des)conhecem. Quanto à saúde pública, ainda estamos sob os efeitos da pandemia do Covid-19, que resultou em milhares de mortes desde as suas primeiras incursões no Brasil. Diante desse cenário, não nos furtamos de revisar com os parceiros os planos de trabalho – entregas, prazos, metas – para buscar diminuir os impactos de forma humanizada.

Protocolos tantas vezes foram acertadamente acionados pelos governos estaduais quando do ápice da pandemia. A etiqueta sanitária exigiu períodos de isolamento social e uso de equipamentos de uso individual, como máscaras específicas, para que o contágio diminuísse e isso acarretou revisão de estratégias de muitos projetos no que tange à mobilização de beneficiários/as e cumprimento de metas.

Com a deflagração do Covid-19, o Fundo Positivo precisou também reinventar o acompanhamento e monitoramento dos projetos. Atividades que eram, até então, somente realizadas de modo presencial, como os eventos e as visitas técnicas, foram reconduzidas e passaram a ser ofertadas também na modalidade online. Eventos síncronos por meio das plataformas Youtube, bem como das mídias sociais como Instagram e Facebook foram formatados. Além disso, reuniões ampliadas e individualizadas foram orquestradas para que o contato permanente auxiliasse na tomada de decisões assertivas.

Também identificamos que as cidades-sede de algumas de nossas apoiadas não contam com condições razoáveis de trabalho, o que equivale a baixa capacidade de internet e q quase indisponibilidade de órgãos públicos e instituições financeiras; há regiões que o deslocamento entre uma localidade e outra pode perdurar horas ou mesmo dias em função das condições das estradas ou hidrovias, além das dificuldades de acesso à modais.

E diante de tantas ad(di)versidades, temos nos comprometido a tratar as diferenças a partir das especificidades que as realidades nos trazem. E é por isso que realizar os encontros nacionais e anual nos permite oxigenar ideias e (re)conhecer que cada projeto gesta dores e delícias, que podem ser minimizadas e potencializadas a partir da troca genuína de experiências. Por vezes, o que uma OSC passa é muito próximo daquilo que a outra vivência e o diálogo franco é um dos meios mais eficazes de compartilhar estratégias, saídas, soluções.

Outro ponto: parece um tanto óbvio dizer que a diversidade é um dos valores que nos constitui. Então, por que introduzir essa discussão? O que tivemos de aprendizado, especialmente a partir das tratativas de constituição do fundo LGBTQIA+, foi o de contemplar a diversidade de demandas advindas da diversidade de identidades. Não fomos taxativos, mas tínhamos o dever de priorizar. A ênfase foi destinada a projetos das populações travestis e transexuais. E a escuta ativa dos movimentos de base desde a conformação da ideia até o acompanhamento do edital foi de extrema importância para equalizar as expectativas à viabilidade.

A plataforma de gerenciamento de projetos garantiu um salto de qualidade para o trabalho, pois passamos a constituir um banco de dados próprio. Assim que elaboramos tutoriais por meio de vídeos curtos que simplificam o acesso ao site, o manejo tornou-se mais intuitivo.

Zelamos, dessa maneira, por processos contínuos de aperfeiçoamento, os quais propiciem aprimoramento de nossa capacidade interna e ampliem a capilaridade das organizações e redes. Aprender a aprender tem sido fundamental para encontrar soluções criativas para as pautas que defendemos e para que auxiliem o cumprimento de nossa missão e a de nossas parceiras.

A group of approximately ten young people, mostly students, are posing for a group photo outdoors. They are dressed in casual summer attire, including t-shirts, shorts, and a vest. Some are wearing name tags. The background shows a building and some greenery. The overall mood is positive and celebratory.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisar o ano de 2022, constatamos que o Fundo Positivo apresentou resiliência e não somente manteve as suas atividades, como conseguiu ampliar. Muito se deve ao trabalho incessante e comprometido das organizações de base comunitária apoiadas pelo Fundo Positivo. A sociedade civil, especialmente a rede apoiada pelo Fundo Positivo, tomou o condão no que tange ao enfrentamento das questões da luta HIV/AIDS, de direitos humanos e da comunidade LGBTQIA+.

Ao todo o Fundo Positivo apoiou 46 projetos, atingindo diretamente mais de 186 mil pessoas e indiretamente quase 3 milhões, isso mostra a potência do nosso trabalho. Já no campo da comunicação atingimos a sociedade de modo geral alcançando quase 24 mil pessoas diretamente, tornando nossas redes referência na disseminação de informações qualificadas sobre saúde e direitos humanos.

Ao longo de oito anos, o Fundo Positivo já financiou projetos de mais de 206 organizações da sociedade civil de base comunitária em todas as regiões do país, atingindo quase 12 milhões de pessoas, atendendo uma gama imensa de populações, em especial a população LGBTQIA+, jovens, mulheres, negros, idosos, população em situação de rua, migrantes, povos de comunidades tradicionais e usuários de substâncias psicoativas, com ações relacionadas ao enfrentamento das IST's/HIV/AIDS, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e autocuidado, diversidade, apoio psicossocial, advocacy, combate a insegurança alimentar, acesso à justiça, inclusão social, acesso e permanência na educação formal, cursos profissionalizantes, formação profissional e empregabilidade. O Fundo Positivo, ampliou a reflexão acerca da defesa do SUS, com a perspectiva de dirimir as desigualdades em saúde e promover a universalidade, equidade e integralidade, preconizados pela Constituição Federal de 1988.

Com a experiência adquirida até aqui, nós percebemos que podemos fazer uso de nossos trânsitos interinstitucionais para fortalecer a filantropia comunitária através da articulação junto aos movimentos de base. Conquistamos expertise e não medimos esforços em usar nosso prestígio social, nacional e internacional, para criar as condições com os mais diversos parceiros e buscar mais e melhores soluções para as questões que envolvem nossos públicos-chave. Rodamos o Brasil e o mundo em busca de novos desafios e soluções de problemas para nossas causas.

Nosso senso de comunidade e humanização constante nos permite ampliar as ações ao mesmo tempo em que ressignificamos nosso suporte a toda a rede de projetos assistidos, porque também entendemos que não conseguimos ter a entrada nos territórios e o alcance nacional que hoje galgamos sem a atuação cotidiana e engajada de todas as organizações e redes que estão na ponta.

Então, o Fundo Positivo é esse “nós”, formado por muitos “nós”, que labutam, resistem, constroem e lutam e buscam por uma sociedade plural, equânime e justa. Nós desejamos construir um mundo melhor e acreditamos que podemos e estamos colaborando para isto. Para tanto, não podemos estar sozinhos: contamos com todos os “nós” envolvidos nesta luta com afeto.





Fundo POSITIVO

Saúde - HIV - Diversidade

fundopositivo.org.br

